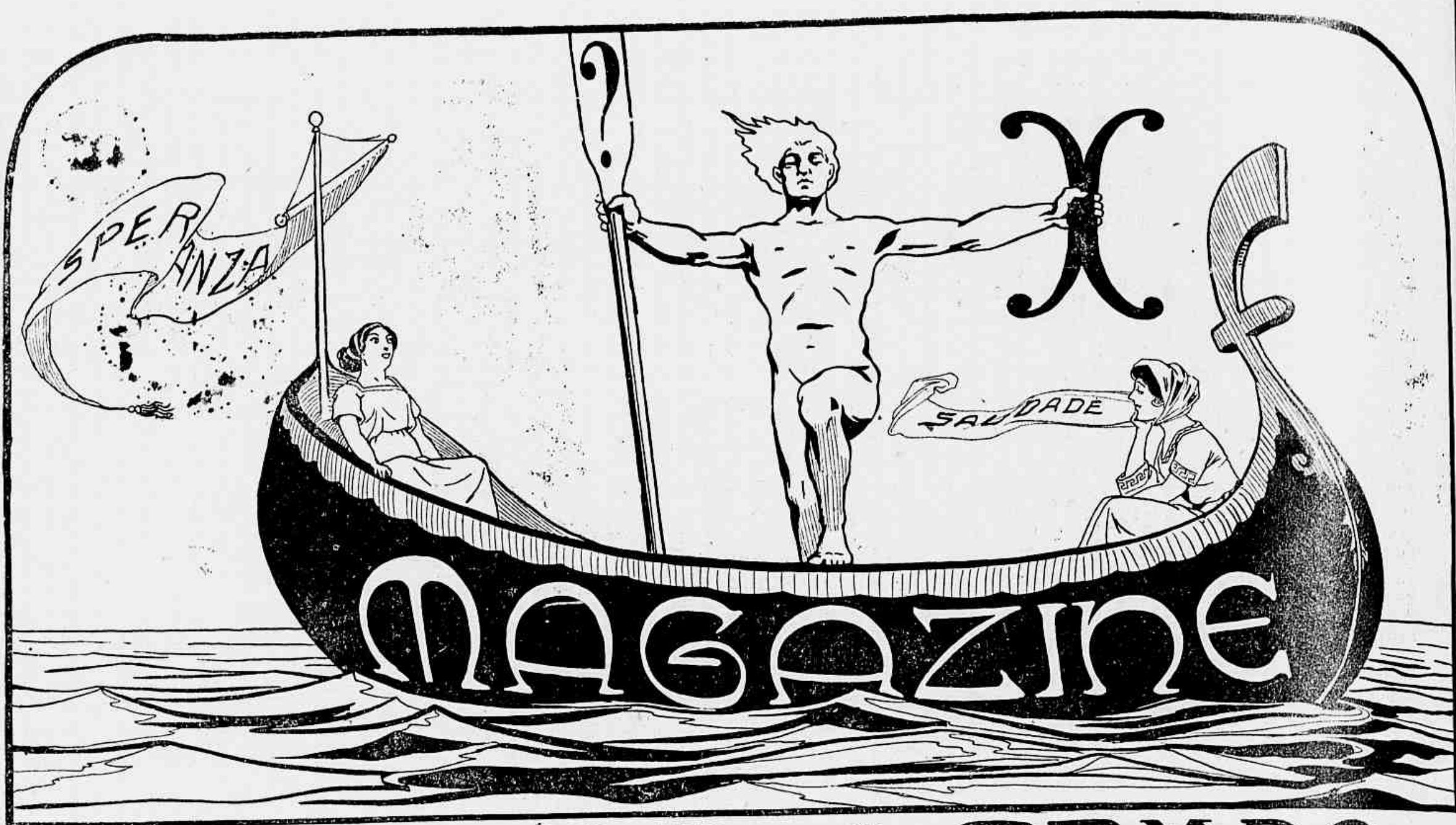
ornal das Moças

ANNO III NUM. 66 400 RS.

SENHORITA CHIQUITA LEITE PENTEADO—S PAULO

O AMOR E O TEMPO

10 annos Infancia
20 annos Juventude
30 annos Edade viril
40 annos Madureza
50 annos Estacionaria
60 annos Declinio
70 annos Velhice
80 annos Debilidade
90 annos Decrepitude

Para Atrahir Dinheiro-Saude Felicidade

Uzae os Accumuladores

Um Accumulador sozinho dá rezultado; mas os dois (Ns 5 e 6), quando estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, são muito mais eficazes para qualquer fim. Rezultados garantidos por notabilidades. *Preço de cada um, 33$000 rs (dinheiro brazileiro), ou 55 francos.* Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instrucções em portuguez. Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.

45-Rua da Assembléa-45

RIO DE JANEIRO-BRAZIL

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

ANNO III ∞ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1916 ∞ NUM. 66

JORNAL DAS MOÇAS

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

AS FESTAS DE CARIDADE estão na moda. Mas, com uma restricção que convém ponderar: apenas as festas de caridade em beneficio dos estrangeiros belligerantes.

Succedem-se, de facto, entre nós os pretextos alegres e amaveis para arrecadar dinheiro a ser applicado em mitigar a dôr das populações divertidas pela guerra. A nossa sociedade como que vive sob a permanente emoção da tragedia que se representa no distante palco europeu e na qual são figurantes os povos que um velho logar commum convencionou chamar os «pioneiros da civilisação». São, de um lado, os enthusiastas da cultura latina e do liberalismo inglez; de outro lado, os admiradores da organisação germantica, em uma crise febril de philantropia, a concitar o indigena a contribuir, com o seu alento, para que nas capitaes em que refervem e tumultuam os velhos odios de raça, os rubros preconceitos de crença e os prepotentes interesses de pecunia se ergam os mais bellos monumentos da piedade americana.

E occorre, então, a negação daquelle batido e corriqueiro principio psychologico segundo o qual, quanto mais proxima a alheia desgraça, mais vivamente fere ella a nossa sensibilidade. Sim, porque a verdade é que, ao mesmo tempo que nos derretemos em sentimentalidades diante dos soffrimentos a que estão sugeitos os povos em guerra, continuamos insensiveis aos aspectos lancinantes da miseria nacional, que são aquelles que põem a nú a alarmante desorganisação e a anarchia de todos os serviços, officiaes e particulares, da Assistencia Social no Brazil.

Não fosse isso, e a obra com que o desembargador Ataulpho de Paiva acaba de conquistar a consagração academica, consagração, aliás, hoje muito desvaliosa, pois que a tem obtido os mais famosos borrabotas da litteratura patria, teria alcançado larguissimo successo, pela serena coragem com que aponta os males da nossa actualidade social e pela clarividente segurança com que lhes suggere os remedios, mas, não é esse o objectivo destes rapidos commentarios, que apenas a passagem alludem a semelhante assumpto, incompativel com os estreitos limites de uma chronica cujo maior merecimento consistiu em ser futil e inoffensiva...

Registrando, mais uma vez, o contento entre a indifferença da sociedade brazileira pelos motivos indigenas que ahi estão a pleitear as expansões da sua dadivosa piedade e a sua solicitude em coadjuvar quantas iniciativas se inventem no sentido de minorar a situação afflictiva em que se encontrem outros povos, temos tão sómente em vista ponderar a necessidade de uma separadora contramarcha nesse caminho errado e iniquo que vae sendo trilhado. Ainda de agora, por exemplo, a Associação de Imprensa lança os fundamentos de uma instituição por todos os titulos sympathica e digna de genhoso acolhimento: o Retiro dos Jornalistas Invalidos. Sentimo-nos dispensados de encarecer a importancia desse movimento, que vem corrigir a injustiça praticada em detrimento de uma das classes, ás quaes mais deve o Brazil. Porque não desviar, pois, em favor da meritoria iniciativa da Associação em parte, ainda que modesta, da onda do altruismo que nos confunde, no terreno das enternecidas manifestações de piedade activa e bemfazeja, com os proprios paizes que, soffrendo da guerra as peiores consequencias, della, entretanto, vão colher, no dia em que lhes sorrir a victoria, as maiores vantagens?

M. R.

O ANNIVERSARIO DO SR. JOSÉ ALVES DE ARAUJO

Um grupo de senhoritas posando para o «Jornal das Moças»

Deusas e flores

Para o ‹ Jornal das Moças ›

— Tu, que és poeta, que tens a alma sonhadora, uma alma nascida para a Arte, o que pensas das mulheres?

— Que são deusas da Terra.

Ora, assim não me explicas precisamente; não me dás uma ideia perfeita do que ellas sejam. Será possivel que todas as mulheres, boas e más, tenham a felicidade de serem deusas?

— Pois bem, logo que não acreditas no que eu te digo, has de acceitar uma outra ideia.

— Qual ella é?

— Esqueci-me de te dizer que não sou poeta.

— Tem graça! Estás a troçar-me. Para mim, ninguem, a não ser tu, poderá melhor idealizar o que sejam as mulheres.

— Julgas-me tão feliz? Pois escuta-me: As mulheres são como as flores; umas bellas e antipathicas, outras feias e sympathicas. Mulheres, eu conheço, que me fazem lembrar rosas pallidas e meigas, açucenas gentis, formosas verbenas, dhalias carinhosas; outras, porém, pobres de belleza, sem perfume, melancolicas e tristes, dando a impressão da pobreza e do abandono, lembram flores do deserto, agrestes, sem orvalho e sem perfume, sem riscos e sem alvoradas, da côr funerea das saudades.

— Agora, tens razão.

— Tu, por exemplo, és uma rosinha de petalas meigas e risonhas, uma deusa finalmente...

— Fica, pois, sabendo que todas as mulheres são deusas e flores.

Existem deusas boas e más e flores bellas e feias, podendo acontecer até que existam deusas bellas e más, que são como as flores venenosa, ou deusas feias, cujo perfume é suave e bom como a Innocencia.

Bahia.

ANTONIO SERAPIÃO.

O «JORNAL DAS MOÇAS» EM S. SIMÃO (S. Paulo)

Sentada, a senhorita A. Serodio. Em pé, a senhorita E. Guimarães e os jovens Durval Fonseca e Achilles Ribeiro

Fragmentos da alma

Enganas-te. Eu não sou triste! Julgas-me assim, só porque choro? Quem é triste não chora. A lagrima tanto estala por uma tristeza, como por uma alegria. Eu choro e canto; não vês?

Quem é triste, traz o olhar velado, a fronte baixa, os gestos desalentados. Eu tenho o olhar ardente, altiva a fronte e os gestos firmes.

Quem é triste, não sonha, não pensa, não deseja, não ama.

Eu amo, desejo, penso e sonho.

Isso que em mim chamas tristeza, é apenas um tedio inexprimivel de tudo o que me cerca; é o confrangimento de uma alma que tudo quer e nada alcança; é um aborrecimento immenso que se apoderou de todo o meu ser; é a tortura de ter subido cada vez mais, e de tantas vezes, de tão alto cahir!

Quem é triste não chora!

Quando se pode derramar lagrimas abundantes, desafoga-se o peito, liberta-se a alma.

A tristeza vem quasi sempre que se não pode chorar!

Enganas-te. Soffro demais, mas não sou triste. Eu rezo muito!...

A prece é o consolo vivificador das almas que soffrem, e a lagrima é irmã da prece.

Juntas, fazem prodigios; separadas, podem ser inuteis.

A lagrima commove; a prece consola.

A lagrima lava os olhos cansados de divagar; a prece embala o coração já farto de soffrer. Quando a lagrima esmorece, a prece a substitue; e é por isso que choro, é por isso que rezo!

Quem é triste não chora!

A tristeza apparece sempre, quando não se tem mais lagrimas para verter.

Repara que todos os maguados têm os olhos enchutos.

Enganas-te. Eu não sou triste! Soffro, sim, mas bendigo o soffrimento, porque me vem de ti.

Quem é triste não chora!

YÁRA DE ALMEIDA

Fonte-Luz

Gravador, esculpi no cerebro o teu busto,
Poeta, no pensamento o teu nome gravei:
Seguindo-te, obedeço a uma imperiosa lei,
Louvando-te o esplendor, sou, tão sómente, justo.

Pintor, tracei no olhar o teu perfil venusto
E despota que sou me proclamei teu rei!
Mas ordena e verás que o teu pagem serei;
Exige e, de ante-mão, teu servidor me ajusto!

Tu és a Fonte-Luz de onde a Belleza emana
E eu me orgulho de ser o maximo cultor
Dos encantos fataes da formosura humana.

A supplica vae mal com teu ar triumphador:
Manda e eu me dobrarei á tua sêde insana,
Enlevado num sonho e embriagado de Amôr!

OSORIO DUTRA.

Senhorita Elmira Caparelli—Capital

XXXXXXX

ESCUTA!...

Ao ingrato A...

Existe, sim «alguem» que quando te vê triste
Envolve o coração no manto da agonia
Porém, quando em teus labios um riso se [invade
No meu peito amoroso outro prazer existe.

E quando com meiguice e muito mais ternura,
Vê outra o teu olhar, brilhando docemente,
O ciume sem par... o coração de crente,
Bebe, por tua causa, a taça d'amargura

Esse alguem que sorri quando o doce sorriso
Apparece em teu rosto em um terno im- [proviso
Ou chora quando a dôr se estraga ao rosto [teu

Que, a vida, por ti, dera, e sem nunca hesitar
Que neste mundo, a ti, somente sabe amar
Esse alguem que te adora com fervor sou eu !

A desprezada Dinah

Gemidos d'alma

A' minha amiga H. L. O.

Aconselhas-me que abandone este viver triste, monotono e angustiado ?

Mas, como esquecer os pezares, ás cruciantes dores e as tormentas que a sorte quiz dar ao meu viver na minha mocidade,—a phase que devia ornar e colerir a minha vida, dando-lhe assim a alegria preciza para fazer-me feliz ? !

Oh ! não posso, é impossivel olvidar a imagem que me faz soffrer, e impossivel é tambem a realização dos meus projectos.

E' irremediavel a infelicidade que o destino me offertou, pois o ente que adoro e que me faz perder o socego não deixando descançar o meu espirito um só momento, ignora este amor !

Não pensa em mim um instante siquer.

Dedica o seu affecto a outra mulher que considero minha rival triumphante e vencedora.

E eu sem esperanças, sem amor, sem o ente que amo com fervor e paixão, o unico capaz de amenisar este indefinivel soffrer, esta vida amargurada, vivo chorando a minha eterna e irremediavel desdita.

Perdoa-me querida amiga, esta franqueza, mas é demais o meu padecer, e já não possuo forças para enfrentar as incalculaveis tormentas e pressões que sinto em meu intimo.

O meu amor é illimitado !

Emquanto esse a quem amo vive entre harmonias e felicidades, eu entre lagrimas e soluços passo os dias de minha existencia.

Irei chorando minha infelicidade, até que a morte venha buscar-me; pois é o unico remedio que poderá curar esta enfermidade terrivel, que massabrou meu coração, destruiu a minha alegria e fez-me a creatura mais infeliz do universo.

Como fui sem sorte no mundo !

Barbacena, 10—8—916.

Maria Ferreira

Jucelino José da Silva—Formiga—Minas

Carta

A' amiguinha Henriqueta San Martin.

Ao ler um dos ultimos numeros do nosso querido "Jornal das Moças" — o que é sempre para mim uma verdadeira delicia — tive a indizivel alegria de deparar com o teu primoroso conto "Verdadeiro Amor" dedicado á tua boa amiguinha Maria Augusta da Silva.

Ainda não me foi dada a ventura de conhecer esta tua amiguinha, muito embora seja este o meu immenso desejo e não obstante ja teres tido a bondade de me distinguir com a promessa de me fazer tão honrosa e agradavel apresentação, mas mesmo assim, não me sinto impedida de poder jurar e sem o minimo receio de commetter um peccado, ser ella, a tua boa amiguinha Maria Augusta da Silva, um anjo de bondade como tu, e bem assim de solicitar-lhe a devida permissão para desde já incluil-a no rol das amiguinhas a quem muito prezo e voto profunda sympathia e admiração.

Tivesse eu, minha boa Henriqueta, a facilidade de exprimir no momento tudo quanto desejo, tudo quanto me vai n'alma, e já de ha muito teria sahido da minha obscuridade e esquecido até a minha pobreza e insignificancia de espirito, afim de, fazendo o que ora faço e que não é mais do que uma estréa, apresentar-te as minhas muito sinceras felicitações pelo brilho com que vens de iniciar a tua collaboração neste apreciado jornal, esperando ser por ti desculpada pela maneira tardia com que te felicito.

Nas nossas constantes e intimas palestras sempre manifestaste o justo desejo de collaborar nas brilhantes paginas deste jornal e, não fosse a santa preoccupação com os teus estudos e muito especialmente a modestia que te é tão peculiar, estou certa que desde ha muito estariam n'ellas refulgindo as bellas producções que facilmente brotariam do teu adamantino talento!

Vieste pois, minha boa amiguinha, realisando agora aquelle teu desejo, não só trazer alegria á alma de quem como eu tem immenso prazer em ler o que escreves, como tambem completar o bello conjuncto das distinctas e talentosas collaboradoras que, desde os primeiros dias de vida deste nosso querido jornalzinho e para orgulho do nosso sexo, vêm fazendo scintillar nestas paginas as suas intelligentes e primorosas pennas!

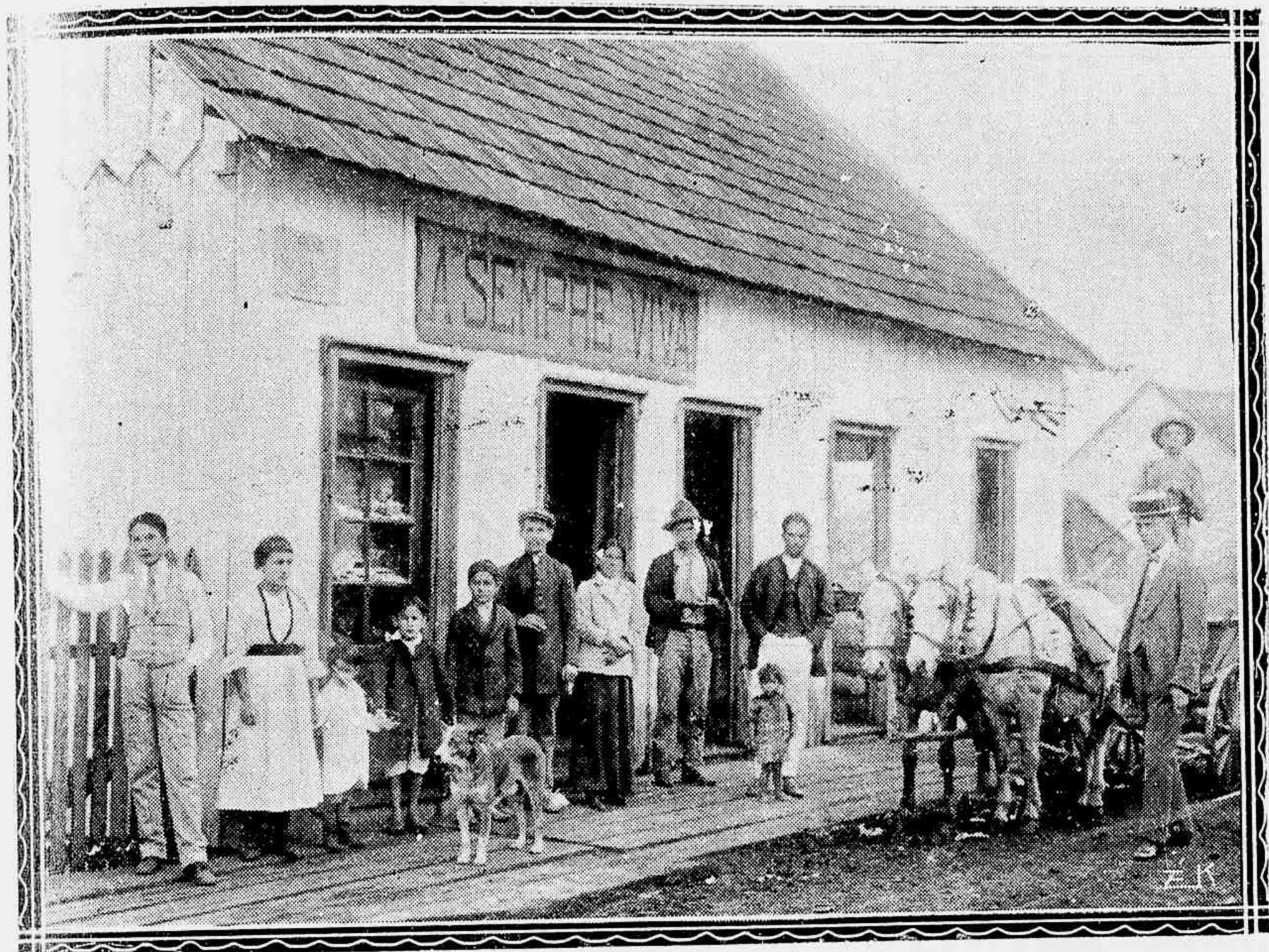
Quanto achei sobrio o teu estylo, achei-o bello e natural, parecendo-me que nada mais é mister accrescentar — no meu fraquinho mas sincero entender — depois de tel-o dito primoroso, como a principio o fiz, para exprimir tudo quanto de perfeito encerra o teu trabalho!...

Senhorita Bemvinda de Castro Felippe

Confesso-te, por achar no facto alguma curiosidade, que á proporção que eu ia lendo o teu conto, ia-se-me infiltrando n'alma um vivo interesse pelo futuro de Dalma e Asilva, — os dous sympathicos personagens do conto, — em cuja vida amorosa eu vi se traduzir perfeitamente a de dous outros jovens que me são bem caros e que tambem assim iniciaram e continuam o seu feliz e santo amor, e desde então eu nada mais tenho feito do que implorar ao Altissimo perennes felicidades a ambos, Dalma e Asilva, unindo-os pelos sagrados laços do hymeneu, já que não póde ser outra a aspiração de dous jovens que se amam com tanto ardor e sinceridade!...

Aqui termino, minha boa amiguinha, pedindo-te mais uma vez perdoar-me o te haver felicitado tão tardiamente e esperando que mais alguem, com a mesma sinceridade e mais competencia que eu, se manifeste sobre o teu trabalho, afim de não te esmoreceres na tua intelligente e proveitosa collaboração, com o que deleitarás os innumeros leitores do nosso querido "Jornal das Moças", dentre os quaes figura a tua humilde amiga.

Lewdorima.

A SEMPRE VIVA (PARANÁ

O nosso amigo J. Saraiva, proprietario d'«A Sempre Viva» e pessoas de sua exma. familia posando para o «Jornal das Moças».

ALMA BRANCA

Para a Snta. Jorgeta Pereira Gonçalves.

«Almas brancas—só as tem os passarinhos,
Só as têm as borboletas polychromas,
Só as têm as cigarras cancioneiras...
No Céo os anjos, na Terra os noivos...»

HERMES FONTES

Alma alvejante de Innocencia e pejo,
Alma lactea de um lyrio, opalescente !
Tens o aroma da rosa, rescendente,
Sem o aspero ressaibo do Desejo
Das malicias humanas emanente !...

Deixa que o incenso queime do meu éstro,
A' orchestração argentea do teu riso,
De cujos sons clarissimos preciso
E que, ao ouvir, a lyra tanjo, dextro,
E os teus gestos mimosos diviniso...

Meu ser todo se accende, quando passas,
Alma, que és como a alma das noites quiétas,
Que a estrada do viver, ridente, encétas,
Que tens o encanto todo das Tres-Graças
E a candura de todas as violetas...

Alma grácil em grácil creatura !...
Alma feita p'ra um corpo aprimorado,
Espirito gentil, acrysolado,
E's da alegria a estrella, que fulgura
No meu céu, de amarguras constellado...

Não sei que sopro, humano ou divinal,
Insuflou teu corpinho vaporoso,
E eu não posso saber e nem mesmo ouso
Desvendar essa Genese Ideal
que te aformoseou o porte airoso !...

Diffundindo essa graça radiante,
Como do Sol os banhos sideraes,
Não só jubilas teus ditosos paes,
Mas, neste mundo ingrato e fatigante,
Delícias a todos os mortaes !...

ANTONIO ABREU

Para Maria de Lourdes

Por uma dessas tardes cheias de encantos em que as flores da primavera começam a despedir-se dos ultimos raios do sol dourado, eu contemplava essa natureza mysteriosa, quando de subito se me appresenta a physionomia de uma joven bella e encantadora, trazendo nos labios o sorriso divino que prende e que fascina, e no olhar a meiguice de uma felicidade suprema. Aproximou-se de mim, apertou-me ternamente ás mãos e em minhas faces depositou o osculo santo da caridade, que conforta o infeliz e que torna mais felizes os supremamente felizes ! ! !

SYLVIA.

Rio, 15—8—916.

AUSENCIA

A' MINHA ESPOSA

Valsa para bandolim

LUCIO COELHO — Belmonte — Bahia

PAGINAS INFANTIS

O intelligente e estudioso Leoberto e sua maninha

Filhos do dr. Alberto Ferreira—Capital

RECORDAÇÕES DO LAR

Bello, indefinido e agradavel, é o immenso prazer doce-amargo que sentimos e gosamos, da saudade, quando nos recordamos do torrão estremecido, onde nascemos e fruimos contentes, a primeira e florida quadra de nossa vida !...

Jámais poderei esquecer-me desse tempo feliz, e demolir da planicie azul de minhas doces recordações, o berço querido e abençoado, que tanto adoro, onde alegre, comecei criança, a receber os affagos santos e cheios de fagueiras esperanças, dos meus progenitores, e as luzes do espiríto ainda envolto em trevas, para poder seguir com segurança a negra e espinhosa estrada da vida, onde tudo é abysmo !... onde só existem dores e illusões !...

Jámais poderei esquecer-me do logar onde nasci e vivi infante, a emballar sonhos e chimeras e que a elle estão ligados para sempre, pedaços de minha agitada vida !...

Como é bello e triste ao mesmo tempo, viver-se das recordações do passado !... Recordar o passado, é sonhar em arrebatado delirio de contentamento indefinido; é viver-se como que gosando a presença de cousas que nos foram tão caras e que para sempre, já se sumiram nas densas trevas da noite dos tempos.

No berço querido, onde vi a sagrada luz da existencia, vejo todo um passado repleto de tantas recordações !...

N'elle, tenho presa para sempre, a minha alma saudosa e crente, sempre alimentada pela lembrança, sublime e perenne consolação, que nos leva, por momentos, extasiados de prazer, nas azas da imaginação, para junto de tantas cousas que nos foram tão caras, quando tudo, para nós não passava de um grande sonho, cheio de sorridentes esperanças, neste mundo de incertezas e de illusões !...

Infancia, bella quadra de amor e sonhos, tù és o ineffavel e ridente momento, cheio de luz, alegria e vida, de um tão curto instante, que se perde na voragem dos annos, como o orvalho que se desfaz ao receber a acção do calor dos raios do astro rei !

Como eu te amo, e te quero, oh ! infancia ! sagrado principio da vida humana ! como eu te adoro, oh ! scentelha de luz divina que illumina ainda todo o meu passado, já tão remoto !...

Já não vejo o rutillo clarão de tua passagem fulgurante, na primeira e ditosa quadra de minha existencia !... Já não sinto o poder vivificante do teu calor tão cheio de vida e amor !...

Como é bella, encantadora e sorrídente, a infancia, esse doce e curto momento de innocencia !... como noss'alma é toda amor, pureza, verdade e esperança !...

Como é agradavel, o recordar-se do passado infantil, quando travessos corriamos, alegres, atraz das lindas borboletas de variadas cores, pelo campo em fóra, sem nada pensarmos das cousas e do mundo !...

Como é delicioso ouvir-se o continuo gemer da fonte e do riacho, que parecem murmurar amor ! o baque impetuoso e incessante da cachoeira crystallina que se desprende fremente do cimo das elevadas montanhas, cujas aguas, em rolos nevados, se desfazem em cataduPas de lagrimas, como que choradas por graniticas gigantes !...

Tudo, tudo isso, em sua espantosa grandeza, toca e fere a nossa alma, arrebatando todo o nosso ser para as regiões do oceano incommensuravel das espheras, onde nadam os espiritos immortaes !...

Como é sublime e encantador, ver-se o reunir dos passarinhos. a tardinha, sobre as copadas e lindas arvores floridas e nas "esbeltas" palmeiras", ao som de uma orchestra magica como que formada de variadas vozes, fazendo ouvir-se um verdadeiro hymno de saudade ao dia que desap-

O interessante Maxnuk, filho do dr. Senn Maxnuk — Capital

parece !... parece harmoniosa, cheia de concentração e respeito ao supremo Creador das cousas ! Quadro divinamente bello, que não se póde pintar, nem descrever e que se repete ao romper da aurora, num tom ainda maís alegre, quando a passarada em alluvião parte despedindo-se da noite que morre, e saudando o novo dia que nasce !...

Oh ! infancia, como eu te adoro, como... eu te quero e te choro !...

THEODOSIO DE OLIVEIRA

YVONNE CANTA..

A Yvonne Castanheira, e uas amiguinhas das "Paginas Infantis".

Muito mais lésto que o vento,
Mais buliçoso que o mar,
Todo o nosso pensamento
E' para rir e folgar.

Porém hoje nós reunidos;
Vimos todos p'ra saudar
Os bellos campos floridos,
E os seus perfumes gozar.

Salve, pois, florinhas lindas
Que muito nos egualais.
Vossas bellezas infindas,
No mundo não têm rivaes.

Vinde florir carinhosas,
Nossas ricas esperanças,
E corôar de bellas rosas,
Nossos sonhos de creanças.

Alegres e saltitantes,
A' Primavera querida
Saudemol'a delirantes,
Das nossas almas, a vida.

Ella será piedosa
Para este «bando infantil»
Corôando de lindas rosas
Os jardins do meu Brazil.

JUREMA OLIVIA

PRIMAVERA !

Eis-nos emfim na encantadora estação das flores !

Bella e risonha a estação primaveril !

Tudo parece rejuvenecer !...

Os jardins cobrem-se de bellas e odoriferas flôres; os campos reverdecem, emfim é tudo encantador nesses bellos tres mezes !

Tudo parece rir e folgar !... A natureza apresenta-se magestosa !

As manhãs são bellas e agradaveis e os lavradores começam a lavrar a terra alegremente !

Os prados enchem-se de flôres silvestres, as arvores começam a desabrochar as suas flôres, para darem deliciosos fructos !

Os passarinhos entoam cantos maviosos, saltitando de galho em galho, levando alimento e palhas para a prole estremecida !

As cigarras soltam seus pios estridentes, e as andorinhas, essas bellas aves, cantando alegremente, andam aos bandos ! Tudo isto embelleza a natureza !

O beija-flôr oscula as lindas e mimosas flôres e os cordeirinhos mugem, emfim todos os animaes parecem estar satisfeitos !

O firmamento apresenta um azul purissimo !

O sól, o rei dos astros, apresenta seus refulgentes raios e espalha um calor tépido.

E' muito agradavél ir passear em um campo, onde haja mimosas flôres, porque o seu perfume nos faz bem.

Qual será o intelligente pintor que poderá pintar na téla esse admiravel encanto da natureza ?...

Rio — Setembro de 1916.

MLLE. BELLEZA DE JESUS GARCIA

A travessa Olga Horgnies, filhinha do dr. Victor Horgnies — Porto Alegre

AMANHECENDO...

(A' amiguinha Cecilia Ramalho)

Oh ! quanto é sublime e enlevado o amanhecer do dia !...

Bellissimo e inegualavel é este espectaculo expressivo, cheio de poesia, de arte e de encanto, que nos enche a alma de indeleveis harmonias alpestres !...

Quem houver apreciado este panorama deslumbrante ha.de, por certo extasiar-se e ter uma infinda recordação desta magnificencia ineffavel...

A natureza se acha embalsamada pelo aroma vivificante das flôres, que lentamente se desabrocham para que Apollo, o rei dos astros, ás venha beijar e enxugar as lagrimas, que a noite depositara em suas avelludadas corollas.

A abobada celeste se acha tinta de côr aurea que vagarosamente se vai desmanchando, para dar logar a um bellissimo manto azul todo orlado de finissima gaze branca !...

O sol, que preguiçosamente se ergue do seu leito divino, vem aquecer os ninhos, que os passarinhos construiram com todo amor e desvelo para seus innocentes filhinhos, banhando os seus debeis corpinhos implumes.

O acariciador favonio passa, sereno, brincando meigamente com as folhas das arvores, que então, satisfeitas, balouçam.

Os passarinhos soltam os seus maviosissimos trinados chamando todos para a faina jornaleira, enchendo-os de satisfação e coragem.

A interessante Nadir, filhinha do dr. Alberico Couto—Capital

As galantes Myrian, Maud e Mabel, filhinhas do dr. Adolpho Victorio da Costa —Capital

O immenso campo verdejante que se perde de vista e se assemelha á espessa alcatifa.

A cordilheira que parece fechar, o horizonte se nos apresenta nesta hora atravéz de um espesso lençól branco, que pouco a pouco se vai dissipando.

E eis, que toda povoação desperta, alegre e cheia de vida. Os trabalhadores seguem cantarolando satisfeitos, pelos longinquos campos, todos promptos para a labutação.

E este espectaculo mavioso, reunião de symphonias acerrimas, embala-nos a alma numa doce e propicia saudade, impossivel de descrever !...

HAYDÉE LISBOA MANZANO

Historieta para Moças

Vencido por teus olhares,
O coração dei-te. E dei-t'o.
Para em troca tú me dares
O que trazias no peito.

Porém vendo o abysmo aberto
Do meu peito bem no centro,
Dizes, tremula : — «De certo
O meu se perde ahi dentro...

E' tão pequenino, o pobre !
Deixa-o crescer mais em mim,
Para que, dado, não sóbre
Tanto espaço em ti, assim...»

Pedido difficil esse
De se attender... E que luta,
Para esperar que crescesse
A prenda tão diminuta !

Mas acceito. Dias, mezes,
Passo em tamanha afflicção,
Que morreria mil vezes...
Si tivesse coração.

E só quando acaso eu via
O teu vulto angelical,
Davas-me muita alegria
E eu ficava bom do mal.

*
* *

Um dia... Um dia, entretanto,
—Nem sei contar a desgraça—
Surges-me de olhos em pranto,
Pranto que corre e não passa...

E emquanto nas mãos me trazes
Meu coração a bater,
Vaes dizendo aquellas phrases
Que jamais hei de esquecer :

—«Impossivel !... Impossivel
Realizar a promessa...
Vê si o collocas ao nivel
De onde o tiraste... De pressa :

Olha ! Ainda bate ! Ainda
Tem vida... Ha de ter saudades...»
Como estavas linda, linda,
Mesmo a dizer crueldades !...

Mas já muito tempo havia
Da nossa amoravel arte,
Feita naquelle aureo dia
Em que o arranquei para dar-te;

A ferida foi fechando...
Foi fechando, e mais.. De sorte,
Que o coração retomando,
Por mais que me faça forte,

Num éco, que tambem chora,
—Impossivel !... digo-te eu;
No espaço que resta agora,
Cabe o teu, sómente o teu...

FLORIANO DE LEMOS

O nosso concurso literario

Conforme promettemos, iniciamos hoje a publicação dos trabalhos premiados

Conto sobre a guerra

Havia numa cidade de França, um casal com uma filhinha, a qual era a alegria de seus paes.

Eram pauperrimos, e habitavam num sotão de um quarto andar de uma casa de commodos; pois não tinham ninguem que vellasse por elles, em horas de angustias e de soffrimentos; só tinham a providencia de Deus, o qual não despreza os infelizes.

Um dia conversavam os dois na mesa, ouvem bater na porta, o homem levanta-se e encaminhando se para ver quem batia; era um militar, o qual trazia um enveloppe que lhe fez entregue; abrindo o, foi ler o que nelle continha, era o chamado para as fileiras, pois era reservista.

Virando-se para sua mulher, disse: Bôa amiga, tenho uma triste nova a dar-te, a Patria reclama os meus serviços, sei que ha de custar a minha ausencia, mas peço-te coragem, fé em Deus, e vela por nossa filhinha para que nada lhe aconteça.

No dia immediato teve elle de partir deixando inconsolavel o lar que tanto amava.

Depois de sua partida, nunca mais sua companheira de infortunios deitou se: sentada junto ao berço em que dormia o anjo do casal orava fervorosamente exclamando; Bom Deus! Quão espinhosa é a missão da mulher aqui na terra bemaventurada!...

Senhroita Doralia Closs—Porto Alegre

Quanto soffre a mãe extremosa, e esposa dedicada; que desolada pelo abandono involuntario, que é forçada ficar, só tem por conforto as horas que passa á cabeceira do entezinho, vida de sua vida, sangue de seu sangue!...

Ah! Grande e Omnipotente Senhor! compadecei de nós, infelizes creaturas! Poupai-nos de maiores desgraças! Vellai pela vida do ente amado, que os exigentes deveres patrios, nos roubou o seu convivio, a proteção e soccorro; elle que tão carinhoso e extremoso sempre fôra, para todos nós...

Como errados andam os homens... Será crivel que, por este processo de destruição mutua, se civilisará a humanidade?!...

São estas as conclusões logicas que os homens de responsabilidades aqui na Terra, auraram na Religião Christã, neste manancial de elevada sabedoria divina, pregada pelo Amantissimo Filho—o Grande Philosopho Redemptor da humanidade, Jesus de Nazareth?!!...

Não! Não!

Embora presa ao egoismo, gerado pelo amor que me prende ao ente querido e amigo, pae do meu filho, não creio, não acceito, nem tolero que se me digam, de que as leis dos homens, sejam os fructos do Grande Codigo Divino – que mitiga e conforta, que alenta e fortalece, as creaturas soffredoras, que nelle vai buscar o allivio...

Não! Não! Bemdicto Mestre: Vós nos ensinaste — Não matarás; amai, amai-vos uns aos outros como a vós mesmo; perdoai e perdoai sempre aos que te offenderem; sê tolerante e humilde para com todos os teus irmãos; fazei aos outros aquillo que queres que te façam; amai a Deus, Nosso Pai, sobre todas as coisas...

Como andam desviados da verdade os homens? Como estão elles fóra da graça de Deus, que, dominando pelo autoritarismo, abusando do poder transitorio que estão investidos, arrastam os seus semelhantes, seus irmãos, concitando-os, qual féras, á lutas, até trucidarem-se, para satisfação de suas ambições e orgulho e prepotencia absoluta?...

Pae! Senhor! dai-me paz, sinto-me em perturbação; tenho o cerebro em vulcão a expellir turbilhões de pensamentos, que me levará á loucura, si não tiverdes compaixão de mim, humilde creatura...

Ah! querido esposo! Si pudesses ver o quanto é cruciante o meu soffrer... Si pu-

desses ouvir-me nesta hora de angustias; tu, que tão bondoso e carinhoso fostes para mim, romperias as cadeias deste lugubre dever patrio, e virias confortar a tua desolada mulher, que ama-te fervorosamente!...

E' impossivel? infeliz de mim!...

Quem sabe, si, nesta hora em que meu coração se confrange de dôr e que pouso o pensamento em tua imagem, tu, jà não mais existe entre os vivos?...

Mizericordia Senhor! affastai de mim tão terrivel pensamento...

Bom Pae! Deus! Senhor! por piedade, consolai-me, perdoai-me, se blasphemo, mas permitti que eu e meu filho sejamos assistidos pelo vosso Anjo de Guarda, para que vele por elle e por mim, dando-me forças, coragem e resignação, para carregar a cruz do soffrimento, até que cumprida seja a minha missão.

....

Alta noite desperta com o clarão de um dirigivel inimigo que passa... Tremendo, afflicta, pensava que desse dirigivel viesse alguma bomba e cahisse sobre aquelle ente, que era a sua vida, o seu amor...

Nas madornas que passava, sonhava ver o marido estendido, retalhado de golpes, numa poça de sangue, sem confissão e sem um carinho, entre os montões de cadaveres, entre os quaes passavam sem respeito as patas dos cavallos no ardor das batalhas.

Durante a sua estadia no campo de batalha, ella recebeu uma só carta do querido ausente, a qual tinha em seu poder.

A principio não podia ler, as letras se baralhavam, entre beijos e lagrimas de saudade, amarrotava a carta; e exclamava: A Patria? o que era a Patria para valer mais do que ella, mais do que aquella creança que dormia alli?

Por fim serenando aquelle momento de agitação, foi desdobrando a carta e leu:

«Querida amiga.

Que esta te encontre de saude, com nossa filhinha.

Eu graças ao bom Deus ainda estou illezo.

Não posso dizer aqui os horrores desta monstruosa guerra, que tantas vidas tem ceifado, os campos são lagos de sangue, gritos, gemidos, e lamentações dos feridos, emfim não continuo para não causar-te horror; peço que nas tuas orações rogues pela nossa infeliz Patria, e por todos nós.

Dê um beijo em nossa filhinha, e tu recebas um abraço deste que te estima sinceramente.

Gastão».

Depois de ter lido a carta muitas vezes, aquellas linhas escriptas por seu esposo, dobrou o papel e guardou no seio junto ao coração, para sentir sempre aquelle contacto.

Os dias passam ella afflicta implorando a Deus que tenha piedade e compaixão, e acalme a ira dos inimigos de sua Patria, pois todos estavam soffrendo sem mal terem feito.

Tudo porque?

Pela ambição de uns quererem ser mais do que os outros.

CELINA S. DE O. BUENO

Rio, 25—7—916.

XXXXXXX

Porque?!!

Porque me deixas desolado e triste,
Sem me escutar?
Não vês, que para mim tudo consiste,
Em te adorar?!

....

Porque desprezarás sem causa justa,
Quem te quer bem?
Se a ti, sem prejuizo, nada custa,
Querer tambem?!

....

Porque não ouves meus tristonhos cantos,
De puro amor?
Que te supplicam de teus labios santos,
Um gesto, Flôr?!

....

Porque não compadeces de minh'alma,
Que é só penar?
Cedendo da ventura a bella palma,
Só num olhar?!

....

Porque serás assim tão rigorosa,
Com quem te ama?
Que sem ti, terá vida lacrimosa;
Só te chama?!

....

Porque não fallarás ao desgraçado,
Vem á meus braços?
Neste amor esqueçamos o passado...
Atem-se os laços!!...

....

WASHINGTON

Varios aspectos da Soirée rose, realisada no dia 13, anniversario de mlle. Juracy Mayrink, filha do sr. Alvaro Mayrink

LUCIA...

(Para o distincto poeta Archimino Caio Lapagesse.)

...Foi o lyrio, talvez... talvez a larva im-
[munda,
O lôdo, a perdição, o riso ou a propria vida..
—Amôr que não nasceu, mas que perdura e
[innunda
De vivida tristeza uma alma dolorida...

Entanto.. foi a musa, o estro, a alma fe-
[cunda
Que os versos meus empriu de lagrimas,
[sentida...
Que traçou no livôr do mal que me cir-
[cunda
O meu scismar saudoso á vida mal vivida !

Della conservo n'alma intermina saudade !
Sinto a junto de mim, nas gottas do meu
[pranto
Que á noite, no silencio, a palpebra me
[invade...

Mas, ah ! passado atroz... amôr que mal
[retrato !
Só não sei, afinal, nas rimas do meu canto,
Dizer qual de nós dois foi o maior ingrato !

(Do «Ruinas d'Alma»—em preparo.)

NESTOR BASTOS

MIGALHAS...

Queres, que eu peça—ó vaidade !
A ti, gentil coração,
Sorrisos, por compaixão,
Meiguices, por piedade ?

A grata e santa illusão,
Os sonhos da mocidade,
Quero de ti, na amizade !
Mas, mendigar,.. isto, não !

Causo-te tedio, acredito !
Um tedio atroz, infinito....
Com todo o meu prosaismo !

Mas... não supplico, te offerto
Minh'alma—sacrario aberto,
Cheio de crença e lyrismo.

Das «Notas»,

PIERRE LUZ

MORTA

(A' tia Maricóta)

Ella morreu sorrindo, sem tristeza,
Como morre sem dôr um passarinho,
E seus olhos repletos de viveza
Aos poucos se fecharam, de mansinho.

Depois que ella expirou na redondeza
Havia borboletas, no caminho,
Porque, formosa, em tudo era princeza,
Todos choravam vendo o caixãosinho.

Quando á tardinha o sol foi-se occultando,
Pouco a pouco perdendo o brilho seu,
Já não se ouvia um ninho gorgeando.

Quando a noite chegou silenciosa,
Mais uma estrella foi brilhar no céu,
Muito pura, risonha e luminosa.

Bom Successo—Minas.

CASTANHEIRA FILHO

Dôres e Canticos

(A' C. de A.—Lendo "As Primaveras".)

Eu leio as tuas dôres; leio tanto,
Que sinto o sentimento que sentias;
Maguas lentas, pungentes Melodias,
Suspiros d'alma, Canticos de pranto.

Eu leio os teus cantares;—tambem canto;
Si canto, é por carpir o que carpias;—
Dôres supremas, das que não pedias...
—Offertas d'um amôr tão puro e santo !

Oh ! si sei cantar !... Canto o que existe !
E embora esse cantar me seja espinho,
Me dá prazer, porque minh'alma insiste !

Sei soffrer:—tenho amôr... e o pobresinho,
Vive longe de mim, saudoso, triste...
—Somos aves dispersas no caminho !

C. NEPTUNO PACCA

AMIZADE

Ao caro amigo Nelson Silva.

"L'amitié est une âme en deux corps".

ARISTOTELES

Além... na curva do caminho, passa
Sereno e triste um solitario rio...
Um canto melancolico e sombrio
Parece se evolar da turva massa !

Mais além... outro rio que perpassa,
Tambem subtil e meigo, como um fio
De niveas gottas sobre um rosto frio,
Canta ! narrando mystica desgraça...

Longe, porém... no extremo da floresta,
Os pequeninos rios se entrelaçam,
E vão... rolando... os corações em festa !

As nossas almas—rios que se abraçam—
Presas em laços de amizade honesta,
Juntas seguem...e numa só se enlaçam...

NELSON DELDUQUE

SONETO

A' gentil senhorita Arnasi A. Atinam.

Fôra melhor que eu te não visse; fôra
Melhor que me não visses nunca, pois
Tristes não viveriamos os dois,
Nem eu por ti, nem tu por mim, senhora !

Nas batalhas do amôr que revigora
Est'alma, á luz dos olhos teus—dois soes,
N'estes combates intimos de heroes,
Vence quem morre aos pés de quem adora !

Sou eu, portanto, o vencedor ! Captivo,
Eis do que me alimento, eis do que vivo,
Joelhos em terra, o coração pulsando !

Escravo teu, aos olhos teus cahido,
Victorioso sou eu, sendo o vencido !
Vencedora não és mesmo reinando !...

São Paulo, em Maio de 1916.

UEGRA OLIVEIRA

MODOS E MODAS

Gracioso vestido de taffetá

Apresentamos ás nossas leitoras diversos modelos, bem chics e apropriados para a estação em que nos achamos.

Não é tarefa mui facil a deseleccionar a infinidade de «toilettes» caprichosas, que avistamos aos sabbados nos pontos elegantes da Avenida.

E' tal a variedade de feitio, delicadeza de gosto nas creações, que mais bellos se tornam pela natural elegancia e garridez das graciosas cariocas que as usam, que vacillamos em determinar as nossas preferencias.

Entretanto, os modelos que apresentamos, suppomos, agradarão as nossas leitoras, pois são os que mais modernos e interessantes notamos na revista que semanalmente fazemos do nosso meio de moda.

E a moda está em plena actividade com a temporada lyrica que se iniciou no elegante Municipal.

Lá é onde o mostruario vivo de toilettes confunde-nos pela agradavel variedade de vestuarios, dando-nos a impressão que a moda sob o influxo da bella temporada que atravessamos, rejuvenece.

Toillettes elegantes e muito distinctas

Torneios charadisticos

SETIMO TORNEIO

PREMIO PARA A VENCEDORA

Uma rica bluza de seda, caprichosamente confeccionada em Eoliene pela casa Sol, á travessa do Theatro, n. 29.

PROBLEMAS NS. 77 á 93

CHARADAS NOVISSIMAS

2—2—E' uma fabula dizer que a mulher recebeu um golpe.

MLLE. SNASALAC

——

1—2—Na cidade de Alba existe uma vasilha que pertence a esta senhora,

PYRILAMPO

——

(Ao valente charadista Angar)

2—1—Ensinarei tres vezes, depois disso, quem não souber a licção tem que se conformar e ficar para o fim.

PRINCIPE ANTE

——

Um vestido de voil

Delicada toilette para passeio

2—2—Na terra argilosa desta cidade plantar, só por brincadeira.

JOHN BALL

———

2—2—O intrumento que veio da ilha da Noruega foi para domar parvo.

EUMENIDES

———

2—1—Affirme que não é boa a mulher.

VERDA STELO

———

3—1—Palpita com sentimento o coração do agiota.

AILEZ

———

2—2—E' a opposição de um grupo que não passa na Alfandega.

FELIX CIDADE

———

CHRADAS INVERTIDAS POR LETRAS

5—Desse modo assisto ao acto religioso.

STAEL

———

A' Mercês.

5--Cidade ? Sim, é cidade.

YSA

———

4—O homem tem embarcação.

GAROTA NOVICIA

———

CHARADAS ELECTRICAS

4—Mulher com bigode parece espingarda.

CABERIA

———

2—Homem, pega na tocha.

THEBAS

———

CHARADAS CASAES

3—A provincia da Asia Menor era regida por um filho de Jupiter.

AS TRES GRAÇAS

———

2—Caldo de peixe.

MARIA DA FONTE

———

3—Esta pedra mineral é tambem metal branco.

MIMI

PROBLEMA N. 59.

LOGOGRIPHO POR LETRAS

Confesso : não ha na terra

Modernissima toilette em teffetá, sendo o corpo guarnecido de renda de seda e mangas de finissima voil bordada

Menina do meu topete...
Zimborio» que alcanço, a terra, 11—2
[1—2
Em summa : pinto o sete !

Da «planta», não tenho pena, 8—12—11—9
Desfolho as flores sem dó...
Si o meu olhar envenena,
O porte... é X. P. T. O. !...

Mitigando desventuras,
A esmola tenho na mão, 1—7—10—12
[—1—2
E um rozario de aventuras
No fundo do coração...

Em geral «moças» levadas,
São bondosas a granel...
Sendo a «chefe» das charadas, 3—4
Só compondo-as sou cruel.

«Ao contrrrio», se me querem 7—10—6—
[9—5
Princeza do galanteio
E' facil, não desesperem,
Provoquem-me um devaneio...

Irrequieta e garrida
Sou assim, que hei-de fazer !...

Cada qual, por esta vida,
Tem seu «modo de viver».

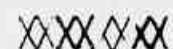
MENINA DE CHOCOLATE

AVISO

As senhoritas decifrarão os doze primeiros problemas e os cavalheiros, todos.

CORRESPONDENCIA

VEVELHO e ROLDÃOZINHO — Inscriptos.

ORAMA

Vida simples

Para o Justino.

N'aquelle dia triste e fumarento quando recebi o telegramma annunciador da morte do meu amigo Julião, senti um pezar tão intenso como só o poderia sentir pela perda de um parente muito amado.

Pobre amigo! Perdendo-o perdia um irmão. Unianos sempre a mesma amizade

fraternal, a mesma communhão de ideias e a mesma elevação de sentimentos. Mais moço do que eu tres annos pequeno, de constituição delicada, humilde nas suas acções, simples nas suas affeições sinceras, calmo na exposição das suas ambições literarias, ninguem poderia vel-o sem levar uma grata recordação da sua pessoa. No intimo era um millionario de sentimento. Era um artista e era um triste. Conheci-o na occasião em que sahia do atelier de um dos nossos mestres de pintura, sobraçando duas aquarellas toscamente emmolduradas e levando nos labios pallidos e finos a sombra do mesmo sorriso bom que sempre havia de lhe conhecer, mesmo nos momentos mais asperos da sua vida.

Soffrêra muito. Desde bem cedo que se via privado dos maternaes carinhos, e sem mãe, sem familia, sem parentes, só na vida, quasi só no mundo, a sua existencia heroica fôra uma accidentada viagem de soffrimento em soffrimento, de desillusão em desillusão, batida por todos os ventos maus da sorte, tendo elle apenas por si a perseverança que o tornava quasi insensivel á propria desventura e a resignação que o tornava forte. Nunca lhe ouvira uma palavra má, nunca uma phrase de desalento ou de angustia.

A tudo elle resistia sorrindo.

— Hei de vencer o destino á força de lutar com elle, dizia-me ás vezes com convicção. Hei de ser feliz; hei de ser grande. Alguma cousa m'o diz. Punha-se então a fallar dos seus sonhos, dos seus desejos de moço que detesta o obscurantismo e que ambiciona a gloria do nome. Tinha ideias; fazia observações; annotava factos. Havia de publicar um livro. Vivia para a satisfação de seu unico desejo, para a realisação do sonho de sua vida. O resto, era para elle, a materialidade abjecta, o jubilo inglorio dos sem aspirações.

A CELEBRAÇÃO DO ENLACE SOARES SANTOS--ADHEMAR MEIRA

Foram testemunhas nesse acto o sr. dr. Borges de Medeiros, representado pelo senador Rivadavia Corrêa o sua exma. espos
e por parte do noivo o dr. Augusto Chagas e sua exma. esposa.

Muitas vezes elle vinha á minha casa, na Gavea, a beira do lago e entrava pela sala sorrindo e dizendo: « Que vinha apreciar o crepusculo... Gostava tanto de entardecer á beira da lagôa...

Iamos; e sentados n'um relvado ficavamos trocando impressões bôas, n'uma intimidade doce de irmãos; ou então, um silencio, contemplando as aguas da terra e as nuvens do céo, a procura talvez da mesma sombra e da mesma nuvem...

— Tarde de marfim! dizia enlevado; e em surdina recitava estrophes de poetas paysagistas.

Nos ultimos tempos, porém, Julião andava sombrio, tristonho, entregue a longas meditações.

— A verdadeira vida, me respondeu elle uma vez em que eu o interpellava acerca da sua tristeza, é a vida espiritual. Mais do que nunca vivo no meu sonho e para o meu sonho.

Tu vaes ver o fim...

E continuava a retrahir-se, a encerrar-se cada vez mais no seu inexplicavel enclausurismo.

Um dia, tres meses depois do nosso ultimo encontro, appareceu-me em casa, j com os symptomas da molestia que o i victimar. Disse-me : « Que queria me leva ao cemiterio... Que queria me mostrar sua noiva.»

Fomos. O dia estava quente e nevoento Um vento morno soprava em rajadas fustigando as arvores das alamedas ermas

Diante de uma sepultura Julião fez m parar.

— E' aqui.

Sobre a campa, como monumento, e tava deitada uma moça, a cabeça reclinad o busto meio descoberto ostentando um opulencia quasi pagã. No conjuncto d sua physionomia, talhada com genio, hav uma expressão de sobrehumana bellez

— Admiravel, não ?

— Realmente.

— Oh! Que semblante! Que perfeiç de linhas! Que harmonia de traços! O Os labios, sobretudo, parecem sorrir

Fez-me subir a uma sepultura para q eu a contemplasse do alto. E sempre gurando-me pelo braço :

ENLACE MLLE. SOARES SANTOS—ADHMAR MEIRA

A noiva e suas amiguinhas posando para o «Jornal das Moças»

— Admiravel, não?

Descemos por fim.

Vamos, Julião.

— Não, espera um pouco...

Elle sentou-se á beira do tumulo, o busto inclinado, o espirito tenso, o olhar cheio de cousas mysteriosas, insensatas...

— Vamos, tornei, pela segunda vez.

— Eu quizera ficar sempre aqui, ao lado d'ella... Mas não faz mal; voltarei amanhã...

No dia seguinte e nos subsequentes Julião tornou ao cemiterio. Soube-o por um coveiro, antigo jardineiro que deixou de cuidar das flores para cuidar dos mortos.

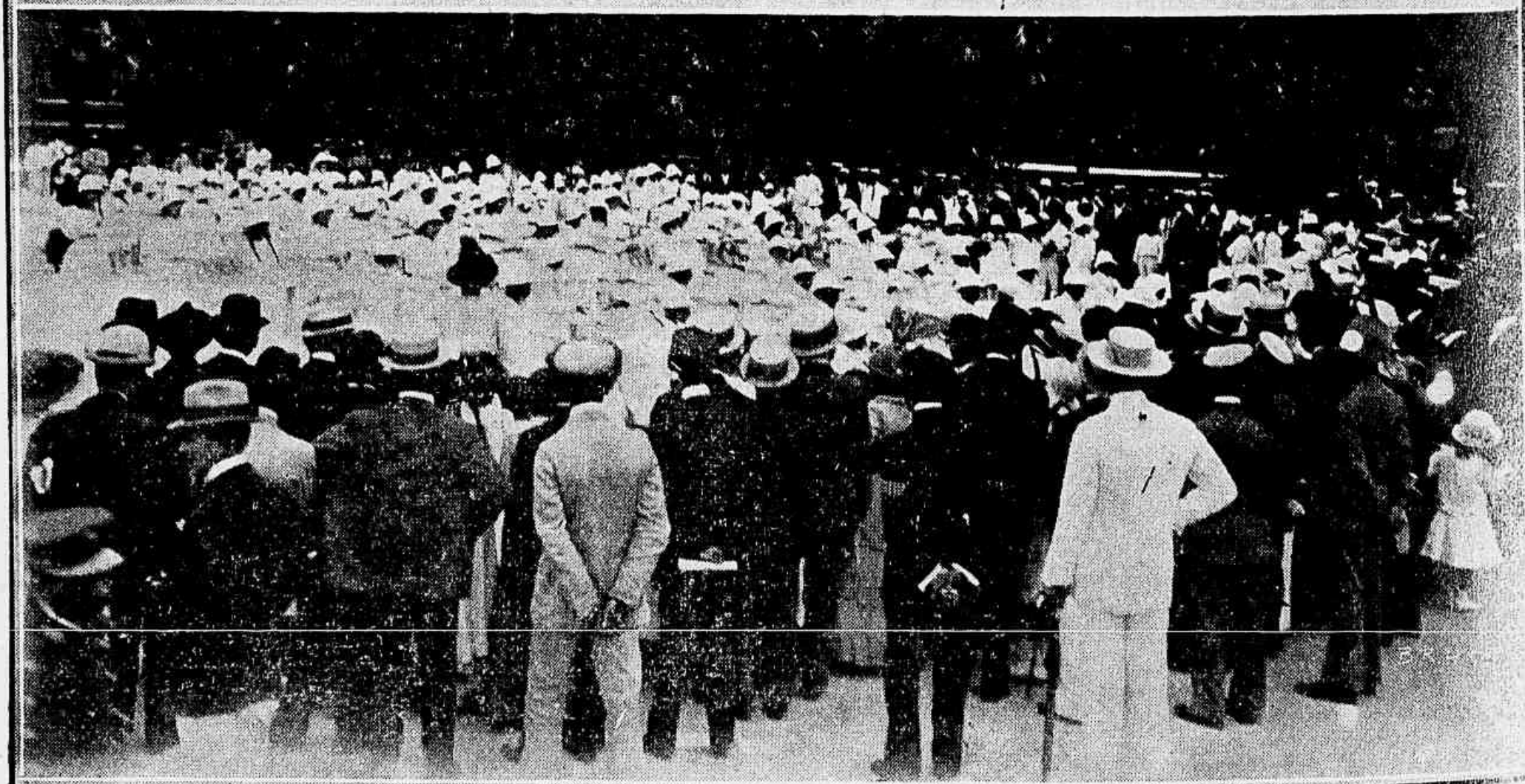
Quando o vi pela ultima vez chorei ao deixal-o.

— Morro, dissera-me á hora triste da sahida, sem concluir a minha obra. Ella seria grandiosa... Inspirou-m'a a morta que eu amei com o mais impossivel dos amores.

....

E vestindo-me para acompanhar o seu corpo ao cemiterio me ia lembrando com saudades e com tristeza de que não mais ouvil-o-ia fallar "nas tardes brancas de marfim..."

SYLVIO.

O FESTIVAL DO CENTRO CARIOCA NA PRAÇA DA REPUBLICA

1) Pareo «Jornal das Moças». Premio (offerecido pela redacção) um rico par de jarras com guarnições de prata. Ao centro, a senhorita Blandina Motta, a vencedora. 2) Saudação á bandeira nacional 3) Aspecto geral da festa.

CURSO NORMAL DO INSTITUTO POLYGLOTICO RIO BRANCO

Grupo de alumnas do 1º e 2º anno

A' senhorita Esther Proença

ADEUS!...

Só quem não tem coração, ou quem não tem alma, (cousa impossivel) não sente a compulsão de um adeus... O adeus é uma palavra curta, mas que encerra em si um pensamento vastissimo... Como já dissera um escriptor «o adeus encerra em si toda a agonia do crepusculo e toda a escuridão da noite», e um dos nossos maiores poetas, senão o maior, vendo-se obrigado a uma separação, não poude deixar de exclamar: — Adeus! — palavra sombria, de uma alma gelada e fria..., E' triste, um adeus... Triste como o cypreste e sombrio e plangente como o silencio do cemiterio! — E' a ultima palavra que pronuncia, entre lagrimas e soluços, a mãe carinhosa ao ver partir o filho dilecto, e a derradeira que responde este em deixando, talvez para sempre, aquelle ente que lhe é tão affeiçoado. Seja qual for a causa de um adeus, elle é sempre duro, acerbo e commovedor. E' na triste hora em que se permuta um abraço entre duas pessoas que se estimam, aquella exclamação dorida provoca o silencio, e faz um relampago de pensamento atravessar a mente dos despedintes, para prever o futuro.

O — adeus é a lagrima que rola e cae do olhar dorido da meiga esposa que vê partir para a eternidade o seu marido querido: é ainda o ultimo raio pallido da estrella d'alva, que a luz do sol fenece no horizonte!...

Ou seja um abraço, uma exclamação, um aperto de mão, ou uma lagrima, o — adeus faz penetrar no nosso coração uma dôr tão profunda como a ingratidão, da parte de quem mais nesse mundo se idolatra.

O adeus podemos sentil-o, experimental-o; mas não descrevel-o. Adeus, um pallido adeus!...

Rio—1—9—916.

ADAMASTOR R. DE SOUZA.

Secção de Felicidade

As Respostas do Prof. Macharioff

GAUCHINHA—FORMOSA — Difficilmente posso ler nas suas cartas; contudo vejo que a consultante é bastante voluvel e deve acautelar-se para não errar desagradavelmente na vida. Confie no tempo e não se afoite.

LERIA (Lapa) — Vejo para a consultante um futuro de relativo gozo, porém, não será com o pensamento actual que o conseguirá. Vejo uma grande contrariedade e é necessario acostumar-se aos tranzes da vida para vencer a despeito da inveja que lhe nutrem. Vejo saude e vida longa.

HORTENCIA S. (Rio)—A consultante tem tido varios revesses nos seus desejos, porem, o futuro lhe reserva melhores dias, comquanto vejo a necessidade de trabalhar para obter conforto.

A felicidade no seu grande ideal é ainda obscura; vejo, porem, que com relativa prudencia deve triumphar.

CARMEN SILVA (Botafogo) — A frivolidade que empresta aos seus actos, é a causa de alguma contrariedade nos seus melhores desejos; vejo que o futuro lhe será agradavel si souber ser sincera, vejo uma viajem terrestre e dahi a approximação de uma pessoa bem vista.

Vejo proximo sorprezas em familia e uma grande festa.

DHALIA (Botafogo) — Difficilmento vejo a realização do seu desejo para 1918.

Talvez consiga firmar um trato um pouco antes dessa epoca para completar mais tarde.

Vejo confidencias indiscretas que lhe trarão prejuizos si não souber evital as.

Lembre-os que o nosso maior amigo de hoje é aquelle que mais possivelmente será o inimigo de amanhã.

Vejo saude e conforto. Aventure a sorte que a fortuna lhe será propicia.

GLORIA (Estacio de Sá) — Para solidificar o seu desejo, vejo que se torna indispensavel ser menos voluvel.

Enganando não se vive senão apparentemente. Aproveite as boas amigas que possue para seguir-lhe, os exemplos e poderá triumphar num futuro de calma embora trabalhoso. Vejo assumpto amoroso sem importancia.

Não cance o pensamento que é demasiado cedo para tal.

Vejo pequena enfermidade, que merece de cuidados para evitar complicações.

LILI SALLES — Vejo que no momento não ha candidato, fixo, deve casar-se até 1917 com um moço moreno industrial.

Vejo uma viajem que lhe será agradavel e salutar.

OLGUINHA (Botafogo) — Nada posso ler nas suas cartas. Consulte-me quando tiver mais crença e talvez me ajudará.

JULIETA (Tijuca) — Para obter seu desejo deve evitar dedicação ás pessoas loiras que não apresentam felicidades para si.

Presentemente nada ha encaminhado; vejo porem, que em 1918 terá sorprezas agradaveis e motivos de grande alegria. Cautela, entretanto, com a saude.

ECILA LUZ — Sem o questionario nada posso dizer do seu futuro. Envie-m'o quando quizer.

AUGUSTA M. (Rio Comprido) — Vejo casamento ainda este anno e com o pretendente actual.

Vejo que o futuro lhe será proximo até em dinheiro. Vejo grande alegria em familia e a viajem de uma pessoa proxima, porem curta.

LILI (Botafogo)— E' duvidoso o seu desejo. A consultante por ser excessivamente enganadora soffre revezes e dissabores.

O futuro não lhe será agradavel si não modificar os pensamentos actuaes.

Vejo saude, porem, não deve abusar expondo-o ao tempo.

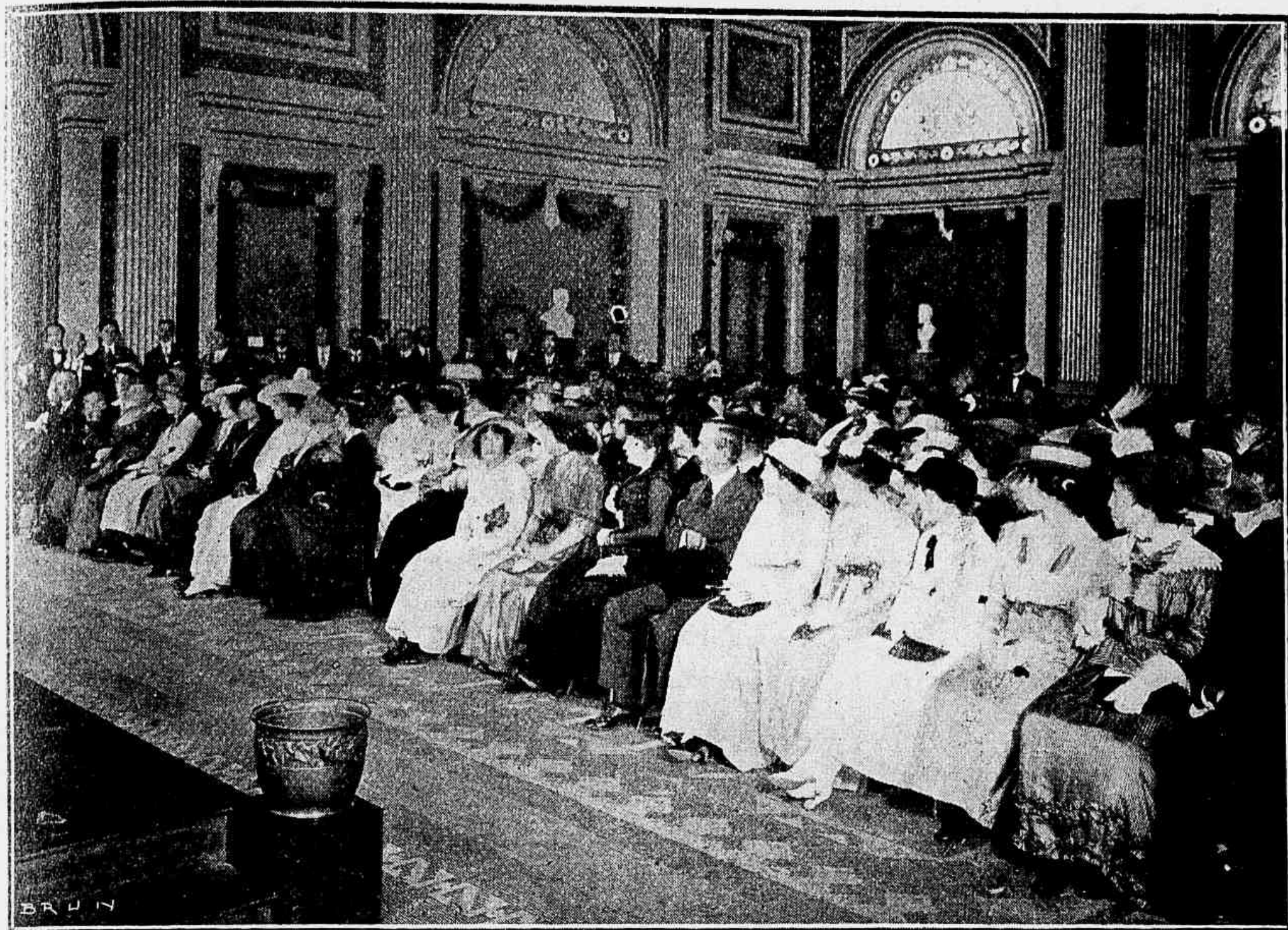
AUNIA (Laranjeira) — Vejo muitos candidatos e no meio delles um moreno de farda que deverá ser escolhido. Cautela, porem, com certa amiguinha a quem fez confidencias que pode causar-lhe desgosto, perturbando a tranquillidade que o futuro apresente.

MARTYR (Andarahy) — Triste desejo o seu. E porque?

As minhas cartas revelam a possibilidade de alcançar um bom futuro; os revezes soffridos, o desalento que lhe domina o espirito é creado pela ambição de querer impossiveis.

O tempo está sendo pedido dessa forma. A mocidade vive de idear. Vejo que com cautela deverá ser mais afortunada.

XXXXXXX

«A MULHER E A ARTE»—Conferencia realisada no dia 16 do corrente, pela sr.ª D. Julia Lopes de Almeida

Aspecto geral da assistencia no salão de Bellas Artes

"Carta pneumatica"

AGUINALDO

Lendo tua ultima carta, senti fugir, embora por momentos, a tristeza infinda que me amortalha a alma, esta alma que conheceste feliz, ridente e folgazã.

Hoje, certamente ignoras, não pertenço mais a essa roda despreoccupada e trocista de rapazes; sou a estatua da dor firmada n'um pedestal de lagrimas e de desillusão, tendo como unico resquicio de vida uma catadupa de gemidos que se estertoram na garganta. Mas, moço como sou, meu organismo reage ainda sob o influxo de um capricho que ha de abrir-me a passagem para os pinaculos da gloria, não dessa gloria que aureola frontes, mas que fortalece e encoraja — a de ter resistido impavido a crueldade da ingratidão de alguem.

E sinto-me bem compensado das agruras soffridas, porque vejo proseguir, lenta é verdade, porém firme e resoluta, a idéa concebida em demanda do objectivo desejado.

Não sou vaidoso, mas has de convir, enche-nos o peito uma indizivel satisfação, quando vemos bruxolear além, no horisonte imaginario, o primeiro clarão percursor do fulgurante astro que não deve tardar — o esquecimento.

Como o campono, trabalhador incansavel e paciente, depois de um labutar insano colhe a messe de seus esforços, assim eu, no amanhã, recolhendo o fructo de minha pertinacia, sentir-me-ei compensado de tudo o que tenho feito para a consecução do galhardão que fatalmente engalanará o meu coração, n'um dia não mui distante, quando Ella soffrer como me fez soffrer...

Perguntas se ainda amo-a.

Não! E' preferivel tudo a ser novamente victima de uma perfidia que envenena, de uma mentira que enegrece-nos o coração — um falso amor.

Amar e ser amado é uma cousa ideal, é um Céo em plena Terra, é tudo o que pode existir de bello, de sublime — mas não ser amado e amar, é encontrar na vida estradas repletas de espinhos, flores cujos odores entoxicam, punhaes em formas de beijos que se cravam bem no fundo do coração, lagrimas em caudaes correndo para as tetricas paragens da Descrença, Dor e Morte...

Teu do coração,
GEORGES D'ANJOU.

Correspondencia

A. MOTTA — O seu «Soneto» não é soneto e sim uma catadupa de erros e tolices. Uma vez que nos confessa não conhecer a lingua portugueza porque não vae apprendel-a?

—

ZÚZÚ — O «Sonho Desfeito» não serve para o "Jornal das Moços".

—

ANTONIO HENRIQUES — O seu trabalho precisa alguns retoques. Leia-o com attenção e depois torne á nossa porta.

—

J. LOPES — O seu "Perfil de Mulher" é quasi um modelo vivo, tem erros de metrica e não nos serve.

—

HILDEBRANDO SIMPLES — O seu soneto "Corvo" necessita ser burilado.

—

JOÃO V. DE MELLO — Seu soneto não está em condições de ser acceito.

—

THEODOMIRO GONZAGA — Basta o titulo de seu soneto para não o acceitarmos. E' demais indiscreto para o nosso jornal.

—

SYLVIO ESPINHEIRA — Não podemos attendel-o. As suas "estrellas" não são de primeira grandeza.

—

RAMEDLO — Os seus trabalhos, Teu anniversario, e "E's injusta" não servem porque estão "quebrados".

—

LILI TRISTE — Precisa retocar os seus trabalhos "Aspirações e Eterno Soffrimento".

—

HOLTSVIAN SERNAN — O seu soneto "Esperança" necessita algumas observações.

—

JOAQUIM ASSIS — "No Sahara" está regular, porém não concordámos com o chave.

—

J. SANTOS LIMA — A sua poesía intitulada "A' Iracema" é muito longa. Mande-nos um trabalho menor.

—

T. GES. MARIA — Ficámos com a ideia «voltada» para o seu soneto «Volta» e, voltando ao assumpto elle não nos serve porque está muito infernal.

—

Curso Normal do Instituto Polyglotico Rio Branco

Grupo de alumnas de varios cursos

N. MENDES – O seu soneto «Visão» não nos agrada.

—

EURICO CURADO—O seu soneto «Supplicas» está bom, mas, o «capitoso vinho» parece não lhe pertencer. Modifique o segundo verso do tercetto final.

—

YANKO—O seu soneto «Timidez» de timido não tem nada, ao contrario, é bastante indiscreto.

—

ELZA NASCIMENTO—O seu soneto «Soluçando» carece alguns reparos.

—

MACHADINHO—O seu soneto «Saudade ?» não está bom.

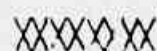
—

ZINIA ORSINI—O seu soneto «Partida» necessita alguns retoques.

—

MATTOS GOMES—O seu soneto precisa ser retocado.

—

Archimio Caio, Santa Clara, Pierre Luz, Gilberto Monteiro, Hugo Machado, Arnaldo Nunes, Oscar Marialva e Mattos Gomes. – Acceitos os seus trabalhos. Brevemente serão publicados.

Ingratidão

A' amiga Iracema M. Pires.

Trago ainda na memoria a recordação de um passado feliz, destruido pelas mãos de uma falsa amiga.

Ingratidão!... ingratidão é um caminho cruel da nossa existencia, circundado por um rio de lagrímas e rochedos de amarguras: é uma estrada de tormentos e bosque de tristezas.

IZAURA R. SILVA

A' senhorita Georgina Penque

Que me importa a vossa indifferença para commigo ?...

Continuarei a ser um idolatra vosos; e, como si fosse um adorador de Estarte ou de Baal; vos constitui meu idolo,me holocausto e vós, queimei o meu coração sobre o olhar do—amor.

Recebei, pois, os louvores ao vosso nome, que é o alabrastino insenso, contiduamente queimado no turibulo dos meus labios !...

ANTONIO REDDO

Notas Mundanas

ANNIVERSARIOS

Esteve brilhante, animada e muito concorrida a soirée que a distincta senhora d. Rosa Moreira Fiuza offereceu no dia 7, por occasião de seu anniversario natalicio, ás pessoas de suas relações sociaes. Alem de muitas senhoras e muitos cavalheiros, notamos presentes á elegante festa as senhoritas:

Adelia Moralina e Dinorah de Moraes, Lucilia e Albertina Moreira, Deolinda e Rosinha Tosta da Silv , Carmen e Edith Moura, Odette Torres, Carlinda Lima, Therezinha de Siquieira, Balbina e Julieta Paredes, Mariasinha Carvalho Tosta, Julieta Barboza, Zelia Tavares, Branca P. de Mendonça, Juracy Scarso Agenora Fiuza, Lucilia e Lili Huet do Amaral.

Mmes. Ubaldino de Moraes, Candinha P. de Siqueira, Rosa Fiuza' Clarinha Moreira. Zulmira Teixeira Monteiro, Alzimira Pereira, Téjra A. de Carvalho, Amelia Chesmit Vasconcellos, Albina Pinto, Analia V. Campos, Maria Angelica Moura e Bertha Cardoso.

—

Fizeram annos a 18: as senhoras Marconea Cravo, Guiomar Marques Freire, Adelaide Cardoso Duarte, Maria de Jesus Guimarães, Henriqueta de Mello Castello Branco, Maria Amelia de Bittencourt Menezes, Sophia G. Guimarães.

As senhoritas Odeléa Ozorio, Laura Angelica Veiga, Guiomar Muniz, Amelia Rosa Bento, Maria Virginia Leão Velloso, Carmen de Segadas Vianna.

CASAMENTOS

Realizou-se, nesta capital, o casamento do 1· tenente do Exercito, dr. Annibal Amorim com a senhorita Zina Pontes, filha do dr. Sizino Pontes e d. Ernestina Pontes.

O acto civil foi celebrado na residencia dos paes da noiva, á praia do Russell 192, sendo testemunhas, da noiva, o senador Bernardo Monteiro e o dr. Claudino Pontes e do noivo, o dr. João Ribeiro, da Academia Brasileira de Letras, e o coronel dr. Samuel de Oliveira, do gabinete do ministro da Guerra.

A cerimonia religiosa effectuou-se na egreja do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant, sendo padrinhos da noiva, mme. Alcides Marques Pinto e dr. Avelino Andrade, e do noivo, os paes da noiva, tendo sido, porém, o dr. Sizinio Pontes representado pelo barão de Saramenha.

REUNIÕES

Realizou-se no dia 8 do corrente, na aprazivel residencia do sr. Pedro Soares da Rocha, no Andarahy Grande, uma reunião intima commemorativa ao anniversario natalicio de sua gentilissima filha, mlle. Iracema Soares na Rocha.

A festa transcorreu na mais perfeita harmonia, sendo iniciada com um bem organizado concerto musical, brilhantemente dirigido pelo maestro sr. Arthur Martins de Lima.

Entre outras pessoas, conseguimos notar:

Mlles: Iracema e Guiomar Soares da Rocha, Theralde, Ivonnette e Iracema Pacca, Iracilda Fonseca, Rosalina Bandeira, Maria Fonseca, Alzira de Souza, Lydia Soares, Maria Magalhães, Rosa Ferreira, Camero

Anniversario de M.me Roza Moreira Fiuza

NA EGREJA DE S. JOAQUIM

O enlace de Mlle. Judith Oliveira Faria e Antonio Costa, realisado a 9 do corrente

Carvalho, Odette Carvalho, Hilda Borba, Maria do Carmo e Stella Duarte.

Senhoras: Candida Soares da Rocha, Fernandina da Rocha Duarte, Olivia d'Almeida, Viuva Graça, Floriana Machado, Odette Assis e Eponina Medieres.

Senhores: Nathalio Duarte e Arthur Cavalcanti.

Academicos: Plinio Pinto, Indalecio Fernandes da Cunha, Floriano Muniz de Albuquerque, José Cavalcanti e Ary Maia.

Hernani Soares, José Castes, José Soares Torres, Pedro Medina, João Barbosa, Archimedes Rodrigues, Joaquim Calaza, Sebastião e Hermes Soares da Rocha.

NASCIMENTO

Acha-se enriquecido o lar do snr. Clovis Hemeterio dos Santos e d. Izolina dos Santos, com o nascimento de mais um «garôto», que recebeu o nome de Luiz Antonio.

—

Fez annos a 19 a senhorita Sylvia Galland.

xxxxoxx

« A NOTICIA »

Os nossos prezados collegas d'«A Noticia» festejaram a 17 mais um anniversario de sua conceituada folha.

Tendo iniciado sua publicação ha 23 annos, o sympathico vespertino não tardou em conquistar o favor publico, pelo criterio e galhardia com que sempre se tem orientado.

Aos innumeros cumprimentos que «A Noticia» recebeu pela faustosa data, juntamos nossas cordiaes felicitações.

A actriz ETELVINA SERRA que estreou hontem na comedia L'habit Vert, no Theatro Phenix

xxxxxxxx

O Pequeno Mercador

(Traduzido por Athanagildo A. Vasconcellos, para o «Jornal das Moças»)

PARTE PRIMEIRA

Um denso nevoeiro cobria o valle de Nierdebrouse, um dos mais pittorescos da Alsacia: as casas da aldeia de Wasembourg: estavam silenciosas, a excepção de uma unica ou algumas pessoas estavam reunidas: era a de Constante Winkel, o antigo marechal. A velha tinha recebido uma carta de seu filho Georges que lhe annunciava a sua chegada a New-York. O ancião, a cabeça descoberta, tinha perto de si uma lampada accesa e lia uma carta que os amigos ouviam com impaciencia...

« Emfim eis-me aqui chegado depois de um passeio de doze dias sobre o oceano. Um tempo magnifico e o coração tranquillo.

Encontrei todos os amigos desembarcando, e não era preciso pessoas conhecidas para remetter a triste impressão que me causou a vida dos Docks. Ah! como é triste! Foi preciso ir tão longe para ver isso? Entretanto, para ser justo, eu devo vos dizer, meu pae, que New-York é uma cidade immensa, admiravel, é grande a fazer mêdo.

Existem casas de cinco andares todas de ferro, outras em marmore, porém todas tão tristes!

O que é bello é que depois de ver as ondas agitadas do oceano, os olhos descançam sobre um rio que contém uma ilha no bello centro de New-York. A grande rua que se chama Brond-way é uma reunião de homens. Elles caminham em todos os sentidos, o chapéo enterrado na cabeça, no meio de uma quantidade espantosa de vehiculos, sem se affligir do que se passa em torno d'elles. Recebe-se á direita, á esquerda, fortes cotovelladas que nos obrigam a retroceder.

As mulheres não podem atravessar de um para outro lado da rua sem serem acompanhadas por um ou dois homens da policia.

Agora, passemos ao bello quarteirão, na Fith-avenue, como se diz, o que significa a quinta avenida.

E' mais bella que os Campos-Elyseos, onde fomos passeiar o ultimo anno: de cada lado se elevam palacios em marmore branco muito elegantes e todos eguaes. Cada um destes palacios possue seu porque, deveria ainda dizer sua floresta; pois nunca vi arvores eguaes. Ha bellos edificios como o Trinitychurce, onde se vê um bello panorama; porém se eu vos fallo é para accrescentar que todos rendem justiça ao bello panorama; eu prefiro a vista da cathedral de Strasburg.

Santa Rosa, 5 de Setembro de 1916.

(Continúa)

Carta aberta

A' Olente Rosa.

Li desvanecido na secção «Bilhetes Postaes» do n. 64 deste querido jornal, o desdobramento de uma quadra que, em horas de lazer, fiz ha algum tempo e dei á publicidade no «Malho» vindo agora firmada com o vosso nome.

Creio ter motivos para desvanecer-me porque vejo que a leitura desse meu modesto trabalho poetico despertou em vosso coração um sentimento perfeitamente accorde com a ideia que tive quando o produzi, occasionando o desdobramento que fizestes "ipsis verbis" em sonóra prosa.

Eu vos agradeço, Olente Rosa, a transcripção da quadra da "Ciume-Traição-Amor" poesia que faz parte do meu livro de versos que, "coincidencia notavel" se denomina "Petalas de Rosas", despertando em mim a desconfiança de que sejais uma das rosas das referidas "Petalas".

Nestor Guedes.

Ave-Maria

A tarde descia lentamente, deixando transparecer o véo turvo da noite.

O sol morria no horizonte, e seus ultimos raios douravam os cumes das serras mais elevadas.

Eram seis horas.

A tristeza envolvia a terra naquelle momento; tudo estava parado como na estabilidade de um extase.

De repente, como que querendo quebrar a melancolia da athmosphera, o sino da igrejinha começou a soar, annunciando a Ave-Maria.

A noite approximava-se; o céo foi pouco a pouco perdendo essa côr de azul purissimo, passando a cor plumbea, e a lua tremula, muito tremula surgia por entre os verdejantes morros.

Stella de Almeida.

29—8—916.

ENTRE DOIS AMORES

Original de MARGARIDA DUVAL N. 6

— Malvado e doido! Gritou reprehensivamente D. Alexandrina. Para fóra d'aqui...

O juiz achegára-se, já confiante, reposto n'uma calma apparente e aproveitando a deixa:

— Pois realmente! E' muito mais maluco do que eu podia imaginar, este rapazelho. Um perigo. Estou eu a escrever umas notas sentado, vem elle por traz, tenta pregar-me um susto e fica a olhar-me desvairado. Tenho-lhe pena e dou-lhe umas pratas pensando satisfazel-o, quando de novo, sem pronunciar uma palavra, n'um salto de féra, se atira outra vez, sacode-me, quer decididamente estrangular-me. Consigo, emfim, desvencilhar-me e empurro-o. Mas elle já vinha, agora com a mão bem armada para offender-me. E' furioso... Si não fôra a sua providencial intervenção...

D. Alexandrina, porém, aproximava-se do pobre doente e já o crivava de doestos:

— Burro, malvado, estupido! Com certeza querias furtar dinheiro ao doutor. Hei de contar ao Nunes. Pagarás caro, peste.

Mas Stanislau, affectando uma grande tranquillidade e disfarçando a raiva, intervinha pacificadoramente:

— Não é preciso. O Nunes, coitado, se incommodaria. Convém, sim, é ter cuidado. Internar esse rapaz n'um manicomio ou, em casa, não o deixar só, que é capaz de alguma. Tem repentes de féra, o coitado.

— Sim, o que convém, o que se torna urgente é mettel-o n'um hospicio. Tenho dito ao Nunes, quantas vezes! Mandal-o para um hospicio. Em casa é um diabo, põe-me velha, matta-me, este malvado. Mas o Nunes, baboso pelo filho, vae adiando sempre, sempre arranjando pretextos para continuar a ter este idiota aqui. Hei de contar-lhe tudo.

Stanislau interrompia-a:

— Por mim, não. Uma coisa sem importancia. Que o rapaz, maluco, é mesmo, n'isso não ha duvida. E' furioso, perigoso. Mas não vale a pena...

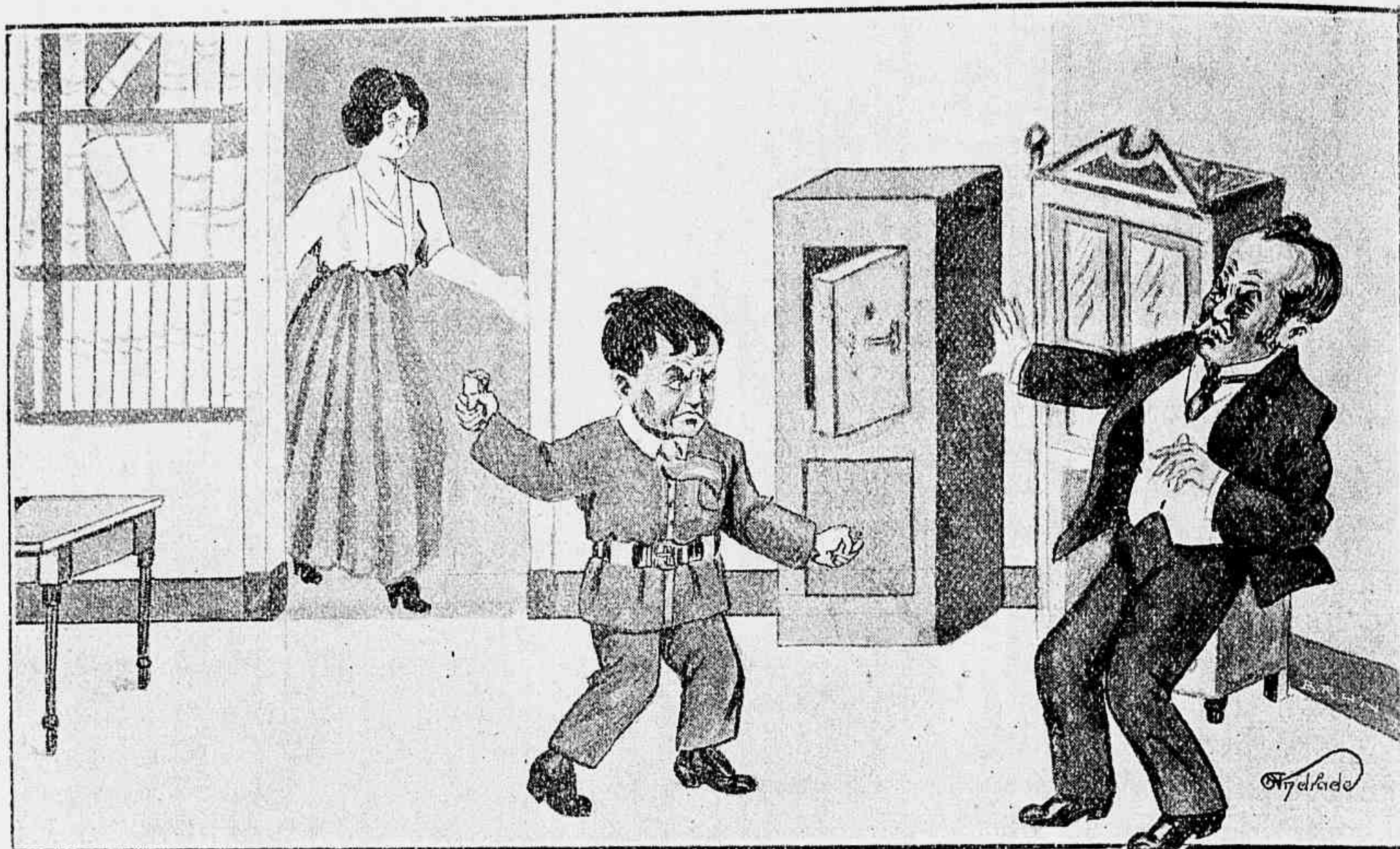
Entretanto o rapazinho, que tinha verdadeiro terror panico deante das zangas de D. Alexandrina, lá se arrastava fugitivo, tremente, engasgado em soluços. E ia já ganhando a porta para obedecer á propria senhora, quando a voz da madrasta o fulminou:

— Pára ahi, peste.

E voltando-se interrogativa para o doutor, como que lhe pedia a confirmação do que acabava de dizer:

— Pois não acha? Como se ha de viver socegada com uma féra destas em casa? O Nunes sae, fico eu só com o animal. E muito buliçoso, gostando de tirar as coisas, máo. Não fala quasi nada, mas o que consegue dizer é sempre contra alguem, intrigando, mentindo. Aposto que se zangou com o doutor porque lhe quiz tirar o dinheiro, confesse.

— Não foi tanto assim. Talvez a vontade no dinheiro influisse, porque bem me lembro que, antes da aggressão, senti qualquer coisa, um brando contacto no paletot. Talvez... Mas não diga ao Nunes, não o incommode.

D. Alexandrina despedia o rapaz, mandava-o que a esperasse fóra, na saleta da costura para o castigo. E ficava com o doutor, satisfeita e orgulhosa de lhe haver

Malvado e doido! Gritou reprehensivamente D. Alexandrina. Para fóra d'aqui. .

prestado aquelle serviço, de o salvar das garras do Bepo.

— Que se estivesse armado, doutor, era capaz de mattal-o. A mim não faz nada de frente porque tem mêdo. Mas, ás escondidas, é de temer...

Stanislau, já livre de perigo, com as chaves do cofre occultas sob uns autos, procurava defender-se da curiosidade penetrante da mulher.

— Quer que o ajude agora? Pois já venho. Vou mandar vir um café para acabar com o susto e volto.

Ao sahir, porém, apenas encostou a porta e, tocada por uma desconfiança que lhe surgira daquella extranha aggressão do Bepo, geralmente tão humilde ao contrario do que dissera, voltou-se, curvada e olhando pelo orificio da fechadura.

Viu, então, o doutor pegar rapidamente das chaves, procurar a que servisse no cofre e abril-o n'um empurrão nervoso. D. Alexandrina comprehendeu tudo, Bepo, entrando no cartorio, vira certamente o doutor abrir o cofre do Pae e exasperára-se, como de costume, toda vez que alguem tocava em objecto do Nunes e sobretudo dinheiro. D'ahi a aggressão. Mas, que quereria o doutor? Disposta a tudo descobrir, a esperta tabelliôa, manteve-se no seu posto de observação.

Stanislau procurava entre os papeis, passando rapidamente os olhos em uns e outros, mas com o sentido na porta, ao menor rumor. Pareceu, em momento, ter encontrado o que queria. Mas enganára-se e voltára a remexer.

Por traz de D. Alexandrina, na saleta, alguem se arrastava, soluçante, a grunhir. Era o Bepo que, expulso do cartorio, tolhido no terror que tinha á madrasta, mas tangido pela raiva, vinha de novo se aproximando. A mulher, mesmo agachada á porta, virou-se ao ruido dos passos e, vendo-o, fez um gesto mudo, ordenando-lhe que recuasse.

Dentro Stanislau achára o que buscava. Olhou, revirou o papel, um grande envolucro lacrado. E metteu-o rapidamente no bolso, fechando o cofre e encaminhando-se para a porta como quem, desconfiado, quer verificar si ha alguem á espreita.

(Continúa)

BILHETES POSTAES

Edméa.

Como a brisa que perpassa fagueira e mansa por sobre o azulado lago, sinto junto a ti, a ouvir as doces palavras de amor, o mais terno e suave dos encantos.

Sinto-me transportado para um mundo desconhecido, onde o viver calmo e bom é perturbado pela existencia real, em que as mais innocentes chimeras desabam com o maior dos fragores.

Amo-te lyrio immaculado.

***

SEMPRE O TEU

A quem eu amo.

A esperança é um fragil batel que nos conduz ao porto do ideal.

...

(A quem não vejo).

Longe de ti, o meu coração transformou-se em uma massa de gelo que só se dissolverá no dia em que o calor do teu olhar me atravessar a alma.

ANTONIO

...

A quem amo.

Minh'alma vive abatida
Mergulhada em uma dôr
Vês quão triste a minha vida
Vivendo sem o teu amor.

Paracamby JUDITH BARROS

...

A' priminha Stella

A vida é um enigma que jamais alguem ousou decifrar, pois tanto nos causa pesares, como nos proporciona tambem deliciosos momentos de alegrias.

ANNERIS FERREIRA

...

A' amiguinha Odilla.

A saudade é uma flor que desabrocha nos corações d'aquelles que estão ausentes.

ANNERIS FERREIRA

***

A' amiguinha Aracy Lemos.

Saudade ! Eis a florsinha que encontrei no jardim do meu coração para offertar-te.

ALICE MARIA PEREIRA

***

A esperança é a unica estrella que illumina o caminho da nossa existencia; é ella o unico consolo que suavisa os corações.

ALICE MARIA PEREIRA

...

A' Agenora.

No meu coração conservo com carinho, a doce recordação dos felizes dias que passamos juntas.

BALBINA

...

A' bôa irmanzinha Maria Emilia Braga.

Saudade ! flor mui mimosa que só floresce no jardim da separação.

WALKYRIA

Ao bom tio Nicanor Mattos.

O teu gracioso coração é um tumulo silencioso onde esta guardado a amizade eterna de tua sobrinha.

WALKYRIA

...

Ao maninho.

A verdadeira declaração de amor, é aquella em que os labios ficam tacitos, e só os olhos denunciam affectos.

WALKYRIA BRAGA

...

A' Amanda.

Meu coração é um imperio onde só tu reinarás.

QUINCAS

...

Ao Arnaldo M.

A esperança, a alegria, a confiança e a resignação, são flôres que devemos conservar sempre viçosas no nosso coração; pois que o seu perfume poderoso nos dará vigor e enthusiasmo, para a conquista da felicidade — que é a realisação absoluta das nossas aspirações.

ISAURA

...

A' mana Iamar Olga Adir.

O ser feliz depende muitas vezes da simplicidade dos nossos ideaes. E' certo o dictado que diz «quem aspira muito, encontra pouco».

Para mim a felicidade é o decorrer serenamente de uma existencia entre pessôas que reciprocamente se estimam, e que têm por divisa Paz e Amôr. Como a vida seria bella, se nada pudesse perturbar uma tão doce harmonia !

ISAURA

...

AMOR

Para Mario G.

O amôr é uma joia preciosa,
E' do coração a flôr bella e querida.
E' um poema de sonhos côr de rosa,
E é o supremo encanto d'esta vida

E' phalema muito linda e vadia,
Que vai voando, poisando de flôr em flôr,
Para alguns é causa de muita alegria...
E para outros causa de suprema dôr.

IAMAR OLGA ADIR

...

Ao inesquecivel Augusto.

A verdadeira felicidade é encontrar um peito amigo onde se possa desabafar as dôres que nos dilacera a alma.

G. P. S.

...

A Dulce...

Eu diviso no jardim primoroso da existencia, a tua imagem que em singeleza,

assemelha-se a angelica magnolia, e nos raios fulgurantes da fagueira esperança alimenta minh'alma a crença de teu amor, emquanto, que, no meu peito, adormecido sobre o berço das illusões... sonha meu coração com o momento futuroso que nos descreve o porvir.

PEROLA DE ORVALHO

* * *

A amiguinha Zulmira.

Nunca me esquecerei de ti, pois é nos corações ausentes que germina o verdadeiro amor, alimentado com as lagrimas da saudade.

Esperança... Doce consolação que acalmará os soffrimentos de tua querida.

CARMOSINA

* * *

Senhorita Mariana.

O verdadeiro supplicio é para aquelle que anciosamente espéra uma resposta.

MARIO MONTEIRO

* * *

Sem tu, Fé não podiamos viver, porque precisamos tanto de ti como do ar que respiramos.

Sem tu, Esperança, querida, tinhamos fatalmente de naufragar nos abysmos insondaveis da vida.

Sem tu Caridade, não podiamos receber as bençãos do Creador.

MEIRELLES

* * *

A amiga Leonidia Nery de Carvalho.

Assim como as flores precisam do arvalho da noite para viverem; assim tambem o meu coração necessita da tua sincera amizade.

MEIRELLES

* * *

Ao inesquecivel João Reis.

Quizera ser uma flor
Bella e perfumosa
Para no teu peito
Ser feliz e ditosa.

WANDA

* * *

A' quem amo !

Viver tão desprezada,
Illudida, maltratada,
Riscando-o do coração,
Gravado pela paixão
Imprecivos, foram meus desejos,
Lastrados com ensejos
Infelizes. Foi uma desillusão
O final de minha paixão !

DOMINANTE

A' quem me entende !

Amor Perfeito, divina flôr !
Dizia seu nome encerrar
Aquella palavra de amor
Usava de meu doido pensar.
Tocava em meu coração,
Ousando de mim captivar.

PENSATIVA

* * *

Ao enesquecivel Marçal.

O amor torna-se mais vehemente quando envolto nas dobras do mysterio.

G. P. S.

* * *

A' Senhorita Yara de Almeida.

Bella Yára, porque zombas de mim? Porque te ris de mim com esse sorriso sarcastico e malicioso? Que mal te fiz eu para que me desprezes assim? Porque te ris de um coração ferido que vive afastado do convivio social dos homens para buscar consolo nas turvas plagas da solidão ?!...

Porque despresas o amor de um ente que vagando por tanto tempo na torturosa estrada da vida, nunca poude obter os carinhos de uma mãe, de um pae, de irmãos ou de alguem que os estimasse ?!...

Inda te ris? Zombas ainda ?

Não ! Não te rias mais de um coração perdidamente apaixonado por ti ! ?

Não ! não te rias mais de mim !

Não te rias mais assim, porque um coração que ama merece compaixão ! ...

Não ! não te rias mais ! Nunca mais !...

COLIBRI

* * *

A alguem.

Assim como os afflictos pedem misericordia a Deus, eu, a ti, peço compaixão para acalmar meus soffrimentos.

ALBERTINA BAURIFAUSI

* * *

ZELIA.

Zelia não é bonita, mas é encantadora, gentil e tem o ideal da graça. No seu semblante, no seu corpo de dezesete annos, ha o mimo natural, tem todo o desembaraço modesto; e é graciosa na sua conversação'

E' de uma simples alvura de cera que brilha de um descorado reflexo.

Tem o nariz aquilino, a bocca pequena, que despreza todos os sorrisos. Os cabellos castanhos escuros, em cachos, cahem sobre seu cólo, tocando em um lado e de outro na sua face mimosa. Tem a cabeça pequena e estreita, de um perfeito modelo.

As sombranselhas quasi pretas, desenham-se em curva; as pestanas compridas

... assetinadas, fazem escuridão, na pallidez de seu rosto.
Tem os olhos pretos cómo azeviche.
Traja-se com simplicidade e elegancia.
WALKYRIA DE MATTOS BRAGA

. ˙ .

Ao academico F. Borges.
Amar é sublime quando ha esperança.
ONDINA

*
* *

Ao academico de Bellas Artes, Luiz.
Amar a Deus para esquecer a ingratidão dos homens, eis o melhor balsamo para o coração apaixonado.
QUEM TE AMOU

*
* *

Ao espirito sentimentalista de A. S. Bulcão.
Li os teus pensamentos exarados no numero 61 d'«O Jornal das Moças».
Verdade é que tens sobejas razões quando, dirigindo a pessoa que possue nome indentico (?) ao d'aquella que trahiu-me disseste ser o amor terrivel pesadelo quando tem o seu abrigo n'um coração voluvel» pois, julgo na verdade indiscutivel e pura desde que tambem fui alvo das settas venenosas da Traição d'aquella a quem idolatrava sinceramente e hoje!... vem de atirar-me ao rosto, a moeda da Ingratidão !
«Santinhas» "in nomine" eu as considero !...
JOTAVIEIRA

* *
*

O amôr nasce num raiar de esperanças e quando não correspondido com lealdade, vai se apagando morosamente, ficando sempre um vestigio que absorvemos e que como veneno, vai enfraquecendo o nosso ser.

——

Disillusão é um véo negro que encobre a acalentadora, mas perfida "Illusão".
LILI TRISTE

*
* *

Dedicada a amiga Galdina Silveira.
A' hora mais ditosa para meu coração amargurado, é aquella em que me acho perto de ti amiguinha dedicada.
MARIA DA GLORIA SIQUEIRA.

. ˙ .

A' memoria da inesquecivel Magdala.
Quando o sol se escondia no horizonte, e o véo da noite vinha descendo lentamente, olhei-te anjinho e vi que pouco, a pouco ia se extinguindo tua lamentavel partida.
MARIA DA GLORIA SIQUEIRA.

*
* *

Ao Chiquinho Brandão.
A sinceridade é o laço que prende dois corações que se amam.
Se não existisse á sinceridade não existiriam corações felizes.
WALKYRIA M. BRAGA.

*
* *

A boa amiguinha Dulce Lemos.
O teu coração é um jardim, onde só vegetam as flores da sinceridade.
ALICE MARIA PEREIRA.

A' minha noiva.
Isabel Alambert (Bellica).
O amor que te dedico é verdadeiro, porque em teu coração achei o affecto que me enflóra a vida.
ULYSSES.

*
* *

A' dilecta Agenora Fiuza.
A sinceridade do teu meigo coração, encontrou no meu, egual sentimento, pois tambem te quero muito.
BALBINA.

*
* *

A' sympathica Adelaide.
O amor verdadeiro, jamais se poderá transformar em odio, embora que, correspondido com ingratidões.
BALBINA.

*
* *

A' minha mãe:
Mãi ! Eis a palavra mais pura e santa que existe no mundo.
Como é sublime eu viver guiada pelos teus bons conselhos.
ALICE MARIA PEREIRA.

*
* *

A' amiguinha Maria da Gloria Siqueira.
M eiga, boa e carinhosa
A legrando quem a vê,
R isonha, bella qual rosa
I nspirando um certo "que",
A urea falena mimosa.
D as amiguinhas querida,
A ssim, ella passa a vida.
G entil como sabem ser,
L ouros anjos divinaes
O uvindo-a, nos dá prazer,
R eune em si doces taes,
I mpossiveis de dizer,
A qui, em phrases banaes.
MARYLDA.

*
* *

Ao Hugo Coelho.
Amor!... palavra sublime e maviosa !...
Quanto seria feliz a minha triste existencia, como se transformaria o meu ser, se tivesse a certeza de ser amada, tanto quanto te amo!!!...
MARIA DE LOURDES C. LIMA.

*
* *

A' Regina S. L.
De que serve a belleza aureolar-te a fronte, se tens dentro do peito um pedaço de gelo em forma de coração.
ESQUECIDA.

——

A' amiga Gilda Cruz.
Nunca pensei querida amiga, que em um coração feminino a crueldade encontrasse repouso, sempre acreditei que esse mau sentimento fosse encompativel com o nosso ser.
ESQUECIDA.

*
* *

Para Oswaldo Silva,
A esperança é o balsamo suavisador que os entes apaixonados encontram na ausencia d'aquelles que lhes são caros. E nos grandes embates da existencia, é o refugio

que nos salva dos lances impiedosos de um destino atroz.

ALZIR.

* * *

Dedicado ao bondoso Ronetna.

Assim como a ave pequenina esconde-se medroza por entre as folhagens para abrigar-se, eu timida vou logo procurar teu bondoso coração para ver se recebes com os mesmos carinhos d'outrora.

MARIA DA GLORIA DE SIQUEIRA.

* * *

CIUME-TRAIÇÃO-AMOR

A prova mais sincera da amizade,
E mais intensa do que o proprio lume,
E' tudo aquillo, flôr, que nos invade,
Chama-se : — Ciume ! —

A labareda cruel que não se apaga
E lentamente queima o coração,
E' a mais pungente e dolorosa chaga,
Diz-se — Traição ! —

O nome mais sublime da poesia
Que dá consolo ao juvenil cantor
E que lhe serve, no viver de guia
Chama-se : Amor !

NESTOR GUEDES.

Do livro «Petalas e Rosas».

* * *

A' alguem.

A ausencia por mais prolongada que seja, nunca, em hypothese alguma, poderá extinguir do amago do coração, embora momentaneamente, uma amizade indissoluvel, continuamente alimentada pela immaculada sinceridade.

GOULART ALVES.

* * *

A' Ti.

A bondade é um sentimento immaculado e santo que o Omnipotente, sem trepidar, collocára no mundo, para ser entregue como premio excelso aos corações caridosos e virgem como o teu.

ALFREDO GOULART ALVES.

* * *

A' quem comprehender.

A tua imagem, embora iniquamente esquecida, viverá eternamente junto ao meu peito, ininterruptamente embalada pelo continuo pulsar do meu coração maguado.

ALFREDO GOULARTE ALVES.

* * *

Ao prezado Augusto,

No dia em que eu tiver a suprema felicidade de chamar-te o doce nome de Esposo, julgar-me-ei, a mais feliz d'entre as venturosas.

G. P. S.

* * *

A' quem me comprehender.

Quando o ultimo suspiro desprender-se dos meus labios, espero que em logar de flores, deposites sobre o meu corpo, as tuas lagrimas sentidas.

NELSON P. DE SOUZA.

* * *

Ao bello sexo.

As mulheres com rarissimas excepções são verdadeiras; pois, quantas vezes, ellas dizem corresponder o amor acrysolado que os homens lhes votam, sem ter a minima idéa que seja elle.

NELSON P. DE SOUZA.

* * *

A' Mlle. Perola.

Além, n'um velho tronco de um frondoso jequitibá, um rouxinol modulava uma canção cuja harmonia vinha suavisar a nostalgia que me ia n'alma !

O sol, dardejava seus ultimos raios sobre a floresta em que me achava !

Horas esquecidas fiquei a contemplar os mysterios dessa Natureza fecunda tão fecunda, e continuaria assim nessa doce comtemplação se não presintisse pouco e pouco o véo da noite descendo lentamente até envolver de todo o bello panorama !

O rouxinol ha muito parára o seu gorgeio suave !

Substituindo o Astro-Rei, vinha Diana, pallida e fria, surgindo n'uma nesga do horisonte !

Traduzir não posso a extranha emoção que se apoderou de mim. E eu que acabara de saudar os ultimos lampejos do Sol, que vibrara de prazer ao ouvir o canto amigo rouxinol, sentia-me regelado de pavor, em quanto no meu cerebro desfilavam, uma a uma as tristes recordações do meu passado !

ALMIR DOMINGUES.

* * *

R O sas
Viole T as
D H alias
Ang E licas
Magno L ias
Crav I nas
Crisa N themos
Marg A ridas.

ODETTE Y.

J asmim
Viol E tas
Mag N olias
Crisa N themos
L Y rios

ODETTE Y.

* * *

Ati, (ente Consolador e casto.)

Perdido nas váscas tenebrozas da desillusão, caminhava errante.

Hoje, a luz purpurea dos teus olhos meigos, a bondosa sinceridade que se lê no teu semblante casto, dão-me forças para proseguir na luta. Bemdito seja o nosso amor.

S. DE M.

* * *

Querida Nair.

Se teus labios não mentem, confiarei nas tuas palavras. Desejaria sempre a verdadeira prova do amor, que é a lealdade.

ERNANI DE ABREU MENDES

. . .

A' mana Isaura.

Quando se ama e se é correspondida, a felicidade que invade a nossa alma, provoca naturalmente o desejo da expansão. Mas muito mal fazemos em manifestar os nossos sentimentos e devemos antes escondel-os no nosso intimo, até confiarmos absolutamente na sua immunidade á acção destruidora da indifferença e da maldade.

IAMAR OLGA ADIR

* * *

Ati...

No "flirt" passageiro
Fazemos gosto em fa'lar.
Quando falla o coração,
Temos medo até do ar!...

Quando o amôr é sincero
Torna-se a voz alterada;
Desejamos dizer muito,
Porem não dizemos nada!...

Pois que amôr verdadeiro
Amôr puro como o ar...
Tem sempre vago receio,
De claro se manifestar!...

IAMAR OLGA ADIR

Para as meigas e gentis amiguinhas Iris e Elza de Lemos Rache.

As nossas cartinhas repletas de doce encanto chegam a mim como um punhado de saudades, d'estas flores maguadas e tristes, que são o crisol dc uma affeição sincera e verdadeira.

Não podeis calcular gentis amiguinhas como me são gratas as demonstrações de carinho vindas de vós!

Sois muito pequeninas, mas vejo com prazer que os nossos infantis corações sabem consagrar verdadeira e sincera amizade. Tambem eu queridas amiguinhas sei corresponder-vos. As saudades, que tenho vossas são infinitas; e como prova vos envio estas singelas phrases, que irão demonstrar-vos atravez da distancia que nos separa, quão grande é a amizade, que vos dedica a amiguinha saudosa.

MARIA DA GLORIA RODRIGUES PEREIRA

. . .

A' priminha Anneris.

Como é triste relembrar um passado feliz e não podermos gozal-o novamente.

G. P. S.

XXXXXXX

Duvida penosa

Não sei si lá, no espaço illimitado, existe
Uma infinita, immensa e santa Omnipotencia,
Não sei si existe um Deus, repleto de clemencia,
Que nos aponta a fé que sempre não resiste.

Não sei si tudo vem da grande Natureza,
Materia e força viva, o pó que doira as azas
D'um insecto, e o fulgor, o brilho, a luz que faz
Sorrir de um lyrio a etherea e candida belleza.

Será obra do acaso o eterno movimento
Dos átomos errantes?! Duvida penosa
Se gera, perennal, no humano pensamento,

Pois, tudo, tudo é envolto em pallido mysterio:
E Deus, a Natureza, o acaso e a luz radiosa,
Que brilha sobre o pó do triste cemiterio,

ANDRÉ GALASSO

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 22 A 27